O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:237

AVEIRO

Melhoramento importante

Está de ha muito assente que adviriam para o commercio e industria aveirenses enormes beneficios se se ligasse a estação do caminho de ferro d'esta cidade com a ria, construindo para isso um ramal até ao Cojo.

A ideia de se construir o ramal não é nova; advogou-a já em 1864 este jornal. No anno seguinte a empreza constructora do caminho de ferro pensou mesmo em levar a cabo a obra, mandando fazer para isso os necessarios estudos, que depois abandonou, para fazer um outro ramal que devia seguir da estação até ao esteiro de Esgueira. Esta ultima ideia foi vigorosamente combatida, havendo então aqui uma numerosa reunião em que se deliberou pedir á companhia que o ramal viesse ao Cojo e não se dirigisse para Esgueira. A empreza, vendo-se contrariada, desistiu da obra. Sobre o assumpto foi esta a unica reunião que houve, sendo portanto menos verdade que em 1861 ou 1862 se realisasse qualquer outra para o mesmo fim, e até em que alguem disse na de quinta-feira que tinha visto José Estevão advogar a construcção do ramal do Cojo.

Ultimamente, porém, um moço cheio de talento e de boa vontade, um aveirense que pelos melhoramentos e progressos da sua terra professa a mais desinteressada e enthusiastica dedicação, reviveu-a, propondo-se a tornal-a uma realidade. Referimo-nos ao sr. Edmundo de Magalhães Machado que, tendo estudado profundamente o assumpto, chegou á conclusão de que a obra é realisavel não só nas melhores condições economicas, pois a receita proveniente do ramal cobrirá n'um praso relativamente curto todas as despezas a fazer, como tambem que com ella se abrirá uma nova phase de prosperidade para Aveiro. Agregando a si os srs. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo e Elias Fernandes Pereira, promoveu s. ex.ª uma reunião n'uma das salas do Lyceu, que se realisou na noite de quinta-feira. Não houve convites especiaes, o que não obstou a que a concorrencia fosse muito grande, vendo-se largamente representados não só o commercio, a propriedade, a industria e o funccionalismo, como tambem as classes trabalhadoras, pois todos comprehenderam, felizmente, a grande utilidade do melhoramento que se projecta realisar. A imprensa local estava representada pelo seu irmão mais velho *O Campeão das Provincias*.

Além de muitas outras pessoas, lembra-nos ter visto alli os srs.: Francisco Manuel Couceiro da Costa, visconde da Silva Mello, dr. Jayme de Magalhães Lima, Gustavo Ferreira Pinto Basto, dr. Manuel Pereira da Cruz, João Pedro Soares, José Eduardo de Castro, José Reynaldo, Marques Gomes, dr. Alvaro de Moura, Francisco Regalla, Edmundo de Magalhães Machado, Manuel Christo, Manuel da Rocha, dr. Elias Fernandes Pereira, dr. Joaquim de Mello, Domingos dos Santos Leite, Carlos de Mello, Luiz de Mello, padre Jorge de Pinho Vinagre, Jeronymo Baptista Coelho, Duarte Ferreira Pinto Basto, José Gonçalves Moreira, Luiz da Naia e Silva, Alberto Pinheiro Chaves, José Maria Vinagre, Manuel da Cruz Junior, José Joaquim Gonçalves da Caetana, dr. Antonio de Mello Guimarães, Firmino de Vilhena, Antonio Francisco Teixeira, Francisco Rodrigues da Graça, Paulo de Magalhães, Antonio Maria Alves da Rosa, Amadeu de Magalhães, Arthur Paes, Antonio dos Reis, Antonio Ferreira Felix Junior, José Marques d'Azevedo, Angelo da Rosa e Lima, Francisco Baptista Coelho, Zacharias da Naia e Silva, José Trindade, Joaquim Pedro de Brito Vidal, Antonio de Lemos Junior, João dos Santos Silva, Fernando Christo, José Gonçalves Gamellas, Domingos Luiz Valente d'Almeida, Jacintho Agapito Rebocho, Manuel José Brandão, Francisco Augusto da Silva Rocha, etc., etc.

Constituiu-se a assembleia ás 7 horas, sendo eleitos por acclamação:—Presidente, o sr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, e secretario, o sr. José Maria de Mello e Mattos.

O sr. presidente disse que o objecto da reunião era resolver sobre o meio mais pratico de levar a effeito o projecto do estabelecimento do ramal do caminho de ferro entre a estação actual e o caes do Cojo, tomando para base o movimento actual da mesma estação. Que sobre este movimento se tinha feito o calculo do que poderia render o ramal uma vez posto á exploração. Parecendo aos iniciadores d'aquella reunião que o rendimento do ramal calculado pelo minimo era mais que sufficiente para fazer face ás despezas d'exploração e amortisar o capital dispendido com as obras n'um periodo de tempo relativamente curto, tinham resolvido convocar aquella reunião para dar ao publico conhecimento d'estes esclarecimentos numericos e convidal-o, caso entendesse que o melhoramento era vantajoso para a cidade, a nomear uma commissão que ficasse incumbida de passar em revista os referidos calculos e sobre elles elaborar um projecto de contracto que se apresentaria ao governo para ser proposto á Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Em seguida deu a palavra ao sr. Edmundo Machado afim d'elle expôr a parte respeitante aos alludidos dados estatisticos.

O sr. Edmundo Machado usando da palavra principiou por dizer que a ideia de se construir um ramal do caminho de ferro que viesse da estação até á margem da ria receber no centro da cidade e no local do Cójo, o sal, o peixe e outros productos trazidos pela via fluvial, nada tinha de novo para ninguem. Alguns individuos animados de boa vontade tinham lançado esta ideia ha proximamente dois annos e não só a cidade acompanhou este pensamento com enthusiasmo, assignando largamente a representação que n'esse sentido fôra dirigida á Camara Municipal, mas esta corporação pela sua parte tinha desde então trabalhado quanto possivel para lhe dar realisação. Como porém nas suas attribuições não estava fazer estradas para linhas ferreas tivera de cingir-se aos tramites da lei, e n'essa conformidade pedia e obteve do governo auctorisação para fazer uma estrada municipal, no proposito de, com a annuencia do governo, tratar mais tarde com a Companhia dos Caminhos de Ferro. Carecendo-se porém de mais terreno do que o da estrada para o fim de poder estabelecer-se uma estação de mercadorias com os seus respectivos caes e linhas de desvio, ligou este projecto com um outro que representa tambem para a cidade um melhoramento de subido alcance; isto é, o estabelecimento d'uma feira mensal destinada a todos os generos agricolas, mas principalmente a gados e a cereaes. Por esta razão pediu a camara ao governo para ser auctorisada a expropriar tambem os terrenos contiguos á estrada projectada e que vão desde a casa dos moinhos até á estrada que da Fonte Nova conduz á estação de Sá. E com effeito parecia-lhe que o estabelecimento d'esta feira seria de resultados consideraveis. Em primeiro logar fazia-se desapparecer um pantano de que não pode resultar vantagem á salubridade. Havendo por estes sitios numerosas feiras pequenas, conseguia-se com commodidade para todos substituil-as, em parte pelo menos, por um mercado com proporções para vir a ser consideravel: por estar mais central, por ficar á beira da ria e d'uma estação de caminho de ferro, e sobre tudo por ser na sede do districto. D'este ultimo facto resultava o poder prestar-se com o referido mercado um grande serviço á nossa agricultura que se encontra infelizmente n'um deploravel estado d'atrazo. Esse serviço consistia no estabelecimento dos concursos agricolas, e na possibilidade de, a proposito d'elles, serem feitas pelo agronomo e veterinario do districto, em determinados dias de mercado, conferencias aos lavradores, aos quaes se poderiam fornecer n'essa occasião, boas sementes, adubos, elucidações sobre as melhores raças de gado, etc., etc. Demais, os terrenos do pantano alludido, tendo um valor bastante diminuto, a despeza importante era a da terraplenagem, e esta pretendia a camara que fosse feita com as lamas da ria cuja dragagem é uma necessidade que não pode preterir-se por mais tempo. D'essa maneira as duas vantagens eram obtidas com um dispendio unico.

Sabia por ter assistido na vespera á sessão camararia que a vereação actual está sobre estes assumptos nas mesmas intenções em que estava a vereação cessante, pois resolvera principiar desde já a fazer expropriações destinadas á estrada.

Os factos que tinha a expor n'aquella reunião eram pois destinados a servir de base a um projecto com intuitos absolutamente eguaes aos da camara. A cidade reclama um melhoramento que considera de grande alcance para o futuro: é preciso que todos collaborem n'elle, auxiliando-se mutuamente e aplanando de parte a parte as difficuldades.

Expoz em seguida, em face da planta dos terrenos, que o proprio governo se tinha pronunciado já a respeito do assumpto, mandando fazer e approvando, para ser executado pela repartição hydraulica, um projecto de variante ao canal actual, de forma a dar-lhe as condições da direcção e largura necessarias para o movimento futuro como canal de serviço da projectada estação de mercadorias.

Com referencia aos dados estatisticos que ia apresentar disse que obtivera em tempo do director geral da Companhia Real, sr. Espregueira, auctorisação para estudar pela escripturação da Companhia o movimento da estação d'Aveiro, auctorisação pela qual fizera recentemente a estatistica do anno de 1892.

Que, pelo que toca á exportação, esta estatistica só se referiu aos artigos que mais podem aproveitar com o serviço do ramal, e com relação a esses verificou os numeros seguintes:

Sal..........	1.110	wagons
Pescado.......	2.667:710	kilos
Taras vazias....	225:558	»
Ovos..........	179:119	»
Louça.........	302:073	»
Cereaes........	1.440:470	»

Todos os demais artigos da exportação foram propositadamente excluidos n'este estudo em que só se teve em vista estabelecer uma base previa para trabalho ulterior mais completo.

Semelhantemente com respeito á importação não entrou no calculo senão o movimento de pequena velocidade cuja importancia foi no anno em questão de 6.587:068 kilos.

Com este movimento, e tendo em consideração a respeito de cada genero de mercadoria, por um lado o pezo medio dos carretos effectuado em carro de bois, e pelo outro o preço dos carretos, verifica-se que no anno referido se dispendeu em carretos quantia superior a 6:370$000 réis.

Ora parecia-lhe que, se a Companhia Real concordasse em fazer o ramal, tomando ao mesmo tempo a seu cargo as terraplenagens do campo da feira que a Camara projecta, valia a pena aos habitantes d'Aveiro dispender durante algum tempo a referida quantia de 6.370$000 réis a beneficio da Companhia, isto é, durante o tempo necessario para ella se indemnisar (capital e juro) do que tivesse consumido com as obras. Faz-se-ia isso por meio d'uma tarifa de favor que para cada mercadoria poderia attingir, mas não exceder, o que actualmente se dispende com a carretagem em carros de bois. Decorrido este periodo que não pode ser superior a 15 ou 20 annos pelo que se vê do rendimento actual e sem mesmo entrar em linha de conta com o augmento do trafego que acode necessariamente desde que o trasbordo seja directo entre os barcos e os wagons, a referida tarifa deveria baixar consideravelmente e segundo condições que mais ou menos podem ficar estabelecidas no contracto que agora venha a fazer-se.

Por esta maneira, o commercio e a industria da ria e das vinte e tantas povoações que a marginam achar-se-ia (certamente n'um periodo mais curto do que se pensa) no gozo quasi gratuito d'um beneficio, para obter o qual não carece dispender coisa alguma alem do que já dispende presentemente, e do que continuará a dispender se a obra se não fizer.

Por esta razão propunha que, se a assembleia não tinha objecções graves a oppôr ao que acabava d'expender, se nomeasse uma commissão que, depois de ter verificado a exactidão dos calculos em que elle baseara as suas conclusões, elaborasse um projecto de contracto a apresentar ao governo para ser por este effectuado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro com respeito ao estabelecimento e exploração do ramal entre o caes do Cojo e a estação de Sá.

A exposição do sr. Edmundo Machado impressionou muito favoravelmente toda a assembleia, que viu assim que não será difficil tornar-se em realidade o importantissimo melhoramento do ramal do Cojo.

Seguidamente usaram da palavra o sr. Mello Mattos, que esboçou com muita proficiencia a quanto deviam montar as despezas do ramal e as enormes vantagens que d'elle podiam advir ao commercio e industria d'Aveiro; o sr. Francisco Manuel Couceiro explicando que a camara transacta pensara em auxiliar o emprehendimento do melhoramento que alli se discutia; o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima declarando que a camara actual prestaria toda a coadjuvação compativel com os seus recursos, para que o mesmo se levasse a effeito; o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo para que se nomeasse uma commissão de tres membros para verificar os dados estatisticos apresentados pelo sr. Edmundo Machado e formulasse o projecto a apresentar ao governo e á Companhia do caminho de ferro; o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto para que d'esta commissão fizessem parte os presidentes da actual e da antecedente vereação; o sr. Antonio de Lemos Junior para que á mesma commissão fossem agregados representantes dos jornaes da localidade; o sr. Francisco Regalla sustentando estas mesmas ideias, pois que julgava indispensavel a cooperação da imprensa; e o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto para que se elegesse uma grande commissão composta de representantes de todas as classes—commissão que devia escolher depois entre si os individuos que deviam formular as bases do projecto.

Depois de varios incidentes em que tomaram parte differentes cavalheiros, assentou-se na nomeação d'esta grande commissão, que foi eleita por acclamação, ficando portanto ao encargo d'ella todos os trabalhos, dissolvendo-se em seguida a assembleia.

Hontem reuniu-se a grande commissão escolhendo para presidente o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e para secretario o sr. José Maria de Mello e Mattos. Depois de breve discussão resolveu escolher uma sub-commissão para elaborar o projecto de contracto a realisar entre a Companhia e o governo, para a construcção do ramal do Cójo, o qual depois de discutido e approvado por ella, ha-de ser presente n'uma nova reunião que se deve realisar no Lyceu. A sub-commissão ficou composta do presidente e secretario e do sr. Edmundo Machado.

Tudo leva portanto a crêr que o projecto seja apresentado dentro em pouco e que o grande melhoramento que se projecta venha a realisar-se.

A moralidade do governo

Tem causado os mais justos reparos da imprensa lisbonense, o caso estranho de se haver nomeado um engenheiro civil do ultimo curso para ir servir na commissão de delimitação de fronteiras no sul da Africa, com os vencimentos d'engenheiro das obras publicas de Moçambique, *a cujo quadro não podia pertencer*. O facto representa um grande escandalo eleitoral, praticado pelo sr. presidente do conselho. Relatamos:

Esta irregularidade e illegal nomeação, foi imposta ao sr. ministro da marinha pelo sr. presidente do conselho por compromissos politicos tomados por occasião das eleições de 23 d'outubro. O sr. ministro da marinha resistiu em quanto pôde, mas chegou um momento em que a exigencia do sr. presidente do conselho se impoz a todas as considerações e forçou a emmediata nomeação. E' extraordinario, isto. Tal nomeação acarreta uma despesa extraordinaria, de mais de *quatro contos de réis*, isto lotando pelo minimo as ajudas do custo. O engenheiro civil nomeado nunca foi a Africa e não conhece cousa alguma das questões africanas. A delimitação foi um pretexto para lhe dar um bom emprego e nada mais. Aqui está bem frisada o espirito de moralidade e de economia do governo do sr. Dias Ferreira!

CARTA DE LISBOA

10 DE FEVEREIRO DE 1893.

O incommodo passageiro que accommetteu o sr. presidente do conselho determinou a falta de sessão na terça-feira, pois que não appareceu no banco dos ministros quem respondesse pelo governo quando estava na téla da discussão um assumpto tão grave como a proposta d'accordo com os credores estrangeiros. E' a consequencia de não haver senão um ministro no gabinete—um ministro para responder pelos negocios da fazenda, os mais importantes no momento actual.

Não houve sessão n'aquelle dia nem as houve mais, porque desde então não houve mais numero na camara. Uma grande parte dos representantes da nação foram passar o entrudo a suas casas, e em Lisboa, pode dizer-se, que não está metade da camara. O facto explica-se mal para o governo, que n'uma occasião d'estas precisava estar representado no parlamento. Se o sr. presidente do conselho não podia estar alli porque o seu estado de saude lh'o não permittia, estivesse outro ministro, mas não abandonassem a camara quando na téla da discussão estava um assumpto tão importante.

O que o facto indica, e isso corre já como assentado, é que passadas as festas carnavalescas o gabinete dará a sua demissão. E' resolução affirmada pelo proprio sr. Dias Ferreira aos seus amigos mais intimos. E' isso assumpto resolvido, assim como o é tambem o chamamento ao poder do partido progressista. E tanto isto é verdade, que a propria imprensa regeneradora já conta com isso, chegando a dizer, que lhe dará o seu mais franco e leal apoio. Esperam-se pois na proxima semana acontecimentos politicos importantes. A primeira sessão da camara electiva terá logar na quinta-feira se já então houver numero, o que ainda não é positivo porque sahiu para a provincia grande numero de deputados.

— O partido progressista reune na quinta-feira, a convite do seu honrado chefe, esperando-se que d'essa reunião resulte a hostilidade parlamentar aberta e franca ao gabinete. D'este modo os nossos correligionarios que teem voto no parlamento, secundarão as instancias que todos os dias chegam dos centros das provincias. E' preciso sair d'este estado apathico que tanto tem desgostado o paiz.

— Teem sido muito mal recebidos alguns julgamentos de eleições. Effectivamente o tribunal especial não dá, em actos de inteireza, o que podia e devia dar. O *Diario Popular*, tractando da eleição de Setubal, que todos sabem como correu na assembléa d'Alcacer, diz o seguinte:

> Vimos com magoa a resolução do tribunal de verificação de poderes approvando a escandalosa eleição de Alcacer do Sal. Talvez no processo não houvesse elementos sufficientes de demonstrar juridicamente aquella desaforada batota, mas isso não absolve o tribunal, porque as leis lhe facultam a investigação e reunião de todos os meios de prova e elle teimoso, pertinazmente se recusou a adquiril-os, quando tão facil lhe fôra fazel-o. Emfim parece-nos que é melhor voltar o julgamento das eleições para a camara, porque ao menos para esta ha a disculpa da paixão politica, quando approva eleições deploraveis. O julgamento pelos tribunaes tem o grave defeito de ferir estes com o desconceito, que hoje pesa sobre todas as nossas instituições sociaes.

Effectivamente approvar a eleição da Povoa de Varzim e agora a de Setubal, facto é que não se recebe bem. Tem pois razão, em grande parte, o *Diario Popular*. O tribunal especial não dá em assumptos de inteireza, o que podia e devia dar.

— O Supremo Tribunal Administrativo julgou validas as eleições das commissões do recenseamento d'Oliveira d'Azameis e de Vouzella contra as quaes havia protestos dos adversarios do partido progressista.

O supremo tribunal tambem não attendeu o recurso interposto contra a eleição da junta de parochia de S. Lourenço do Bairro, no concelho d'Anadia.

— Sobre o processo instaurado ao nosso honrado amigo sr. capitão Machado, o *Correio da Tarde* diz:

> «Longe de ser mandado archivar, como por ahi se espalhou, vae seguindo os seus termos o famoso processo crime militarmente instaurado contra o brioso deputado, o sr. capitão Machado. Já n'elle se mandou formar a culpa, o que equivale á querella no fôro civil, competindo agora ao general commandante da divisão, e não ao ministro da guerra declarar por despacho, equivalente ao de pronuncia, se o accusado deve ou não responder a conselho de guerra. E' perigosamente audaciosa esta teimosia do governo em perseguir por odio partidario tão distincto parlamentar como sympathico official.»

Sobre o escandalo da votação da fabrica de Valle Maior o nosso prezado collega diz mais:

> «Annuncia-se um grosso escandalo de veniaga eleitoral com a adjudicação do fornecimento do papel. Nada mais e nada menos do que a compra de 40 votos para a eleição municipal de Albergaria a Velha por 12 contos de reis. Ha sobre isto um telegramma do sr. presidente do conselho, gravemente compromettedor. O distincto parlamentar, o sr. dr. Castro Matoso já requereu na camara os documentos necessarios para tractar esta questão.»

Tudo isto é verdadeiramente espantoso, mas proprio da situação anormal em que vivemos.

— Acaba de tomar posse da egreja da Ajuda, em Lisboa, o nosso muito presado amigo e respeitavel ecclesiastico, sr. José dos Santos Alla. Com muitos e valiosos serviços á Egreja e ao Estado, com um largo tirecinio parochial, o honrado filho d'esse districto vem talvez fixar a sua residencia definitiva na capital, onde é já considerado e estimado como merece quem tantas virtudes possue. Os habitantes de S. Domingos de Rauna estão desgostosissimos pela falta do seu prior, que era para elles mais que um amigo—um patrono valioso.

— Parece que o governo teima em nomear o abbade d'Anta, sr. Manuel Ribeiro de Figueiredo, vigario pro-capitular de S. Thomé, ao que formalmente se oppõe o sr. cardeal patriarcha. O facto produziu desintelligencia grave entre o sr. ministro da marinha e o chefe da egreja lisbonense, que parece resolvido a não se deixar vencer.

— O sr. Bordallo Pinheiro, o glorioso artista portuguez, acaba de ser convidado, por intermedio do sr. ministro dos Estados-Unidos, para ir dirigir os trabalhos da installação e decoração de parte da exposição de Chicago. Seria inutil encarecer o valor d'esta distincção que não só honra o artista, mas o paiz a que elle pertence. Quando se lhe achavam abertos na Europa tantos e tão importantes centros de arte onde poderia escolher um cento de decoradores para o seu certamen, a America, captivada pela original e artistica ornamentação da nossa modesta exposição de Madrid, veiu a este canto do mundo buscar um dos interpretes do seu vasto plano que está talvez destinado a ficar como o melhor documento do fim do seculo XIX.

— Pelo ministerio do reino estão-se recolhendo todos os dados officiaes, para decretar o estabelcimento de uma *morgue* em Lisboa. Se o partido progressista se tivesse demorado um pouco mais no poder, da ultima vez que lá esteve, já na capital ella se teria estabelecido, porque quando esteve na presidencia do conselho o sr. José Luciano de Castro, foi, por sua ordem, nomeada uma commissão para aquelle mesmo fim. A referida commissão era composta dos srs.: procurador regio, conselheiro Manuel Pedro; commissario geral de policia, dr. Moraes Sarmento; delegado de saude, dr. Eduardo Burnay; lente de medecina legal, dr. Silva Amado, e director das obras publicas, Couceiro. Esta commissão *era presidida* pelo governador civil, n'esse tempo o sr. dr. Carlos José de Oliveira, e teve differentes reuniões; mas não chegou a dar um parecer definitivo.

— Ao suprimento de 563:000$000 réis que a camara de Lisboa precisou, concorreram pelas quantias e com o juro que se indica, os seguintes capitalistas. Srs.: Joaquim Celestino da Silva, 360 dias, taxa 8, 19:000$000; Salvador José Castanha, 270 d., t. 7,80, 5:000$000; Patrocinio Conceição Macedo de Miranda, 365 d., t. 3,25, 9:500$000; Associação dos Empregados no Commercio e Industria, 90 d., t. 7,50, 2:000$000; José Dias André, 90 d., t. 8, 15:000$000; Domingos Francisco Esteves Coutinho, 90 d., t. 7,50, 30:000$000; Francisco I. Nunes, 90 d., t. 8, 2:000$000; Henrique José dos Santos, 270 d., t. 7,80, 10:000$000; Montepio Geral, 90 d., t. 6,80, 563:000$000; Antonio Aragão, 180 d., t. 7,50, 1:000$000; Antonio Vicente Ribeiro Beirão, 90 d., t. 8, 7:000$000; Miguel Augusto Fonseca & Cardoso, 90 d., t. 8, 15:000$000; Caixa Geral de Depositos, 90 d., t. 7, 206:000$000. Total 884:500$000 réis. Foi acceita a proposta do Montepio Geral, ficando, portanto, prejudicadas todas as outras.

— Hontem, ao meio dia, realisou-se em uma das salas do Arsenal do Exercito a distribuição de premios de 35$000 e 45$000 reis, sendo alguns d'elles divididos em duas partes, aos operarios da fabrica d'armas, fundição de canhões e fabrico de polvora. Foram os seguintes os contemplados.

Fabrica d'armas: André Antonio Duarte, Adriano Martins, Antonio Luiz Alves, Joaquim Marques, José do Carmo, Francisco José de Souza, Jacintho Daniel Pires, Luiz Maria de Souza Freitas, Joaquim Manuel dos Santos, João da Silva Rocha, Marcellino José de Souza, João Antonio Rrdrigues, José da Cunha, João Lopes, Guilherme José Caetano, Izidoro Lino da C. Ferreira.

Fundição de Camões: Manuel Joaquim da Silva, Miguel Thomaz d'Assumpção, Francisco da Costa, Francisco José d'Oliveira, Ivo Rodrigues Monteiro, Emygdio da Silva Horta, José Rodrigues Valentim, Manuel Alves.

Fabrica de polvora: Jayme de Souza Peres e José Duarte.

Fez a distribuição o sr. Francisco Maria da Gama Lobo Sepulveda, director da 3.ª repartição, assistindo tambem os srs. directores da fabrica d'armas major José Mathias Nunes, e da fundição de canhões tenente-coronel Agostinho Maria Cardozo.

— Parece que aos empregados dos governos civis tornam a pertencer, como d'antes, os emolumentos provenientes dos passaportes, o que é apenas justo.

— O agio das libras decresce notavelmente. Hoje estão por 1$000 reis de premio apenas, esperando-se que ainda desçam mais.

— Thomaz Ribeiro, o assassino de sua pobre esposa na gruta da Serra de Monsanto, verga já sob o peso de ou outros crimes. Pelas informações que chegam de Vizella o malvado tinha já assassinado sua primeira mulher, e um homem d'alli. As informações que a policia acaba de receber são as seguintes:

> GUIMARAES, 9, ás 5 h. da t.—Retirou hoje para ahi o policia 212, que viera ás Caldas de Vizella colher informações interessantes para o processo do soldado Thomaz Ribeiro. Apurou-se que Maria Novaes sempre fôra honesta antes e depois do casamento com elle, tendo vivido dois mezes com esse homem, antes do casamento, e sempre fôra victima dos maus tratos do Ribeiro, havendo até abortado por ser por elle espezinhada. Imputa-se-lhe tambem a morte de sua primeira mulher moida por pancadas e apertada um dia em violento e terno abraço. Julga-se implicado no homicidio praticado o anno passado na mesma localidade e é opinião geral ser mau homem, conforme dizem os habitantes da rua Texugueira, onde vivia e todos os seus conterraneos.

— A receita das alfandegas tem subido bastante n'estes ultimos dias.

— Parece que chegou uma nova nota do governo allemão, em sentido quasi aggressivo, nota que desgostou profundamente o governo.

— O Banco de Portugal traz actualmente na circulação notas na importancia de 50:217 contos de réis, sendo a sua reserva metalica de 6:960 apenas.

Y.

A' ultima hora. — Uma grande desgraça acaba de dar-se aqui. Um carro do elevador da Estrella atropellou n'este momento o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Luiz José Mendes Affonso, produzindo-lhe morte instantanea. A causa do desastre foi o cabo ter desfiado, envolvendo o grimpo por forma tal, que o carro partiu desordenadamente, não havendo meio de o deter. Só parou na calçada dos Paulistas por o cabo ter partido. O cadaver está depositado na egreja da Encarnação. Foram presos os conductores, que não tiveram culpa. E' grande a consternação. O sr. Mendes Affonso dirigia-se para sua casa na rua de D. Carlos. Tinha 60 annos e era o mais novo do Supremo Tribunal. Fez carreira na magistratura de Africa, onde completou o tempo para ser collocado na Relação. A tristissima occorrencia foi participada á familia que recebeu a noticia como pode suppôr-se.

— E' positivo que o governo dará a sua demissão logo que seja votado na camara o accordo com os credores, o que *está por pouco, precedendo* talvez a respectiva moção de confiança.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Continua a melhorar dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso estimado collega do *Conimbricense* sr. Martins de Carvalho, que está em bom caminho de prompto restabelecimento. Muito estimamos.

— Foi ameaçado d'uma congestão o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Corrêa de Sousa, venerando pae do illustrado prior da Vera-Cruz, sr. Manuel Ferreira Pinto de Sousa.

O seu estado agora é mais satisfatorio, o que muito estimamos.

— Tem passado bastante incommodada nos ultimos dias a digna esposa do nosso amigo sr. dr. Matheus Pereira Pinto. Desejamos a s. ex.ª prompto restabelecimento.

Soirée.—Como dissemos, na noite de quinta-feira proxima passada reuniu, em sua casa, as familias das suas relações e estima, o nosso presado amigo e digno escrivão e tabellião d'esta comarca, sr. Silverio de Magalhães.

A impressão que esta brilhante festa intima deixou no nosso espirito, como no de todos os que a ella assistiram, não podia ser mais lisongeira nem mais agradavel.

Ostentando uma ornamentação singela mas elegante, com uma enorme profusão de luzes e de flores, de tropheus e de ramagens, a casa apresentava um aspecto encantador, em que mais realçavam as formosas toilettes das senhoras, de cores vivas e claras, n'aquelle embalsamado ambiente de aromas frescos de rosas e de baunilha.

Abrindo com uma walsa, soberbamente executada por uma orchestra completa, sob a regencia habilissima dos srs. João e Eduardo Pinto de Miranda, pelas 9 horas da noite, a *soirée* demorou até depois das 5 da manhã, quasi que até ao romper d'alva, dançando-se sempre com uma animação e um enthusiasmo que se não egualam e decerto se não excedem.

Os serviços, que foram fornecidos pela conceituada casa commercial d'esta cidade, do nosso sympathico amigo, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, e que eram d'um finissimo sabor e d'uma finissima escolha, foram profusos e variados, distribuidos n'uma abundancia extraordinaria, e por um repetido numero de vezes.

Entre as damas que alli estavam, recorda-nos ter visto as ex.mas sr.as D. Anna de Magalhães, D. Carolina Villaça Pereira, D. Augusta de Moraes, D. Virginia de Mello, D. Maria Carolina Ferreira, D. Elizia de Magalhães, D. Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Emilia Pereira de Vilhena, D. Libania de Magalhães, D. Alzira Marques Mano, D. Andréa da Gloria Fernandes Pereira, D. Felicidade Ferreira, D. Benedicta Regalla de Vilhena, D. Amelia do Ceu F. Pereira, D. Christina Marques Mano, D. Maria das Dores Barboza de Magalhães, D. Graziella Maria de Vilhena, D. Adreana do Paraizo Fernandes Pereira, D. Maria Luiza de Mesquita, D. Albertina do Empyrio Fernandes Pereira, D. Archangela de Mello, D. Aurelia Marques Mano, D. Conceição Ribeiro, D. Maria do Carmo Rezende, etc. etc.

Entre os cavalheiros, vimos os srs. José E. d'Almeida Vilhena, Francisco de Magalhães, capitão Fernando d'Albuquerque, Mario Duarte, dr. Joaquim de Mello Freitas, dr. Marques Mano, dr. Elias Fernandes Pereira, dr. Manuel de Mello, D. Luiz de Saldanha, João Bernardo Ribeiro Junior, Viriato Ferreira de Lima e Souza, Antonio Dias da Silva, Joaquim de Moraes, Jeremias Lebre, José Saraiva, José Prat, Egberto de Mesquita, Miguel de Araujo, Firmino Huet, Eduardo Vieira, tenente Jayme Rocha, Firmino de Vilhena, etc., etc.

Ha muito que em Aveiro se não dá uma *soirée* como esta, em que absolutamente nada faltou, que não teve um unico senão, que nada deixou a desejar, e de que todos sairam com uma impressão gratissima e inextinguivel.

A' captivante amabilidade e generosa franqueza do sr. Silverio de Magalhães, que prima pela forma distincta com que tracta e com que recebe, alliava-se alli a amabilidade e os incansaveis cuidados de suas ex.mas esposa e familia, que foram d'uma extrema bondade para com todos os seus convidados.

Eis, resumidamente, o que foi aquella brilhante festa, que para muito tempo nos deixou as melhores e as mais gratas recordações.

Regresso.—Regressou do Brazil onde foi a negocios seus, o nosso amigo sr. Pedro dos Santos Coutinho, proprietario na Povoa de Vallado. O seu regresso no melhor estado de saude, deu muito prazer aos seus verdadeiros amigos.

Jubileu das 40 horas—Começa amanhã de tarde no templo da Apresentação este jubileu, que continua nos dias seguintes do carnaval, com sermões e *lausperenne*. Esta pomposa *festividade é promovida pela confraria* do Senhor do Bemdicto e é sempre muito concorrida de fieis.

A eleição de Villa Nova de Gaia.—E' muito debatida nas freguezias de que se compõe a assembleia de Grijó, a eleição politica do circulo de Gaia. Affirmam-nos, porém, d'alli, que o triumfo caberá ao deputado progressista, sr. Leopoldo Mourão—não só porque o partido progressista dispõe de muito mais força nas freguezias que tem de eleger, mas tambem porque é o partido que reune hoje em si todas as esperanças do paiz.

Grande crime.—Em Nevogilde, concelho de Lousada, acaba de ser perpetrado um grande crime, cujos pormenores ainda se não conhecem bem. O que já está averiguado é que uma tal Maria Custodia assassinou o marido, de camaradagem com José Pinto de Mattos, serralheiro, do Pezo da Regoa e Manuel Loureiro, negociante, de Serzedello, ambos de 27 annos de edade. Maria Custodia vivia separada do marido, que a repudiára por elle lhe ser infiel. Os motivos que determinaram o monstruoso crime e as circumstancias em que elle se deu, é o que ainda não conhecemos precisamente, visto que são variadas as versões que correm a tal respeito. Custodia foi presa antes de hontem á tarde e os seus cumplices cahiram hontem de madrugada nas mãos da policia. Foi o cabo Barbosa, auxiliado por dois guardas, quem prendeu os miseraveis no logar da Noeda, em Campanhã. Os presos seguiram hontem para Lousada, acompanhados por uma escolta do exercito e alguns guardas civis.

Bordallo Pinheiro.—Uma distincção merecida que honra o nosso illustre artista Raphael Bordallo Pinheiro, e honra o paiz: O *comité* da exposição de Chicago convidou-o, por intermedio da legação dos Estados-Unidos em Lisboa, para ir a Chicago dirigir a decoração de varias secções d'esse certamen extraordinario. Consta-nos que Bordallo Pinheiro acceitou e partirá brevemente para a America.

Semana de Lisboa.—Está publicado o n.º 6. Insere um esplendido retrato do conde de Casal Ribeiro, acompanhado por um brilhantissimo artigo de Pinheiro Chagas, em que traça admiravelmente o perfil do illustre estadista e diplomata.

No proximo numero a *Semana de Lisboa* publicará o medalhão do sr. dr. Pinto Coelho, com um artigo do sr. conselheiro Francisco Beirão.

Galeria Portugueza.—O n.º 8 da interessante publicação portuense illustrada *Galeria Portugueza*, traz além de outras estampas, uns excellentes retratos de Almeida Garret, Eduardo Alves e Rosa Araujo, acompanhados de artigos de Theophilo Braga e Alberto Bessa.

‹O Velocipedista›.—Brevemente encetará no Porto a sua publicação um jornal quinzenal, com o titulo que tomamos para epigraphe, de que será redactor principal o nosso presado amigo e illustre poeta, sr. Vidal Oudinot.

Se pega!—Sobre a noticia que ha tempo aqui publicamos um collega nosso do Algarve escreve:

‹Conta-nos o nosso velho amigo, auctor muito apreciado das correspondencias de Lisboa, publicadas no *Algarvio*, que um rapaz de Aveiro, em quem caiu a sorte d'entrar no exercito, com o fim de se remir a dinheiro, que não tinha, resolveu rifar-se, promettendo casar com a dama para com quem a sorte fôr benevola. E' claro que as raparigas suas conhecidas teem comprado o seu bilhete, a mil réis cada um. Algumas até, mais d'um bilhete. Até aqui a noticia, apezar d'um pouco original, nao offerece, ainda assim, assumpto para largas considerações. O que porém é mais notavel e realmente offerece margem a longos e profundos commentarios é que as compradoras na sua maior parte são velhas. As velhas de accordo com S. Gonçalo, teem a certeza de que a *taluda* lhes pertencerá por sorte; como, porém, só uma *d'esta especie* é que será favoravel pela sorte, todas fazem votos e petições ao santo no sentido de ser qualquer d'ellas a preferida. Ora se a moda pega, cá na provincia, o que ahi não irá n'uma collecção de velhotas, que desejam o casamento, que, talvez, prefiram ao pão nosso de cada dia! Porque... emfim... é na edade avançada que se tornam mais uteis e necessarios os casamentos, que são a bem do mutuo auxilio que um ao outro tem de prestar. Quem desejar ler a noticia na sua origem nada mais tem a fazer que a simples leitura da correspondencia de Lisboa, publicada no numero d'hoje.›

Febre aphtosa.—Recrudesceu, com grande intensidade, a febre aphtosa em todo o districto d'Evora, atacando d'esta vez todas as especies susceptiveis. A doença que já se julgava alli extincta, reappareceu, devido ao contagio de gado bovino proveniente do norte.

Movimento commercial de Coimbra.—Como dissémos em o numero passado o azeite desce de preço. Tanto os negociantes, como os especuladores compram-no a 1$620 réis o decalitro. Afflue muito azeite ao mercado, e por isso a tendencia é para descer pe preço.

— Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Trigo de Celorico graudo 560, dito tremez 580, milho branco 340, dito amarello 340, feijão vermelho 520, dito branco 420, dito rajado 380; dito frade 410, centaio 420, cevada 280, grão de bico graudo 770, dito meudo 740, fava 420. Em razão da excellente apparencia da sementeira do trigo desceu de preço este genero.

— O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis. O ouro nacional está a 21 o grosso, e a 20 o meudo. A prata grauda desceu para 1 1[2, e a meuda está a 1.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Arcozello (S. Thiago), concelho de Villa Verde, diocese de Braga; Aviz (Nossa Senhora da Orada), concelho de Aviz, dioceze de Evora; Boivães (S. Miguel), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga; Carapinheira (Santa Suzana), concelho de Montemór-o-Velho, diocese de Coimbra; Carapito (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Aguiar da Beira, diocese de Vizeu; Carapichana (S. Lourenço), concelho de Celorico da Beira, diocese da Guarda; Castellões de Cepeda (Salvador), concelho de Paredes, diocese do Porto; Covello (Santa Maria), concelho de Gondomar, diocese do Porto; Marmellete (Nossa Senhora da Encarnação), concelho de Monchique, diocese do Algarve; Prozello (S. Thomé), concelho de Amares, diocese de Braga; S. Thiago a Par de Ceia, (S. Thiago), concelho de Ceia, diocese da Guarda; Riba de Ul (S. Thiago), concelho de Oliveira de Azemeis, diocese do Porto; Villa Cova de Lixa (Salvador), concelho de Felgueiras, diocese do Porto; S. Julião (S. Bartholomeu), concelho de Bragança, diocese de Bragança; Cavadonde (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

A doença do rei de Hespanha.—Um jornal de Madrid, do correio de terça-feira, diz, referindo-se ao estado de saude do rei de Hespanha:

‹Tão alliviada se acha a augusta creança, que S. M. a rainha regente tem dado alguns passeios, o que demonstra que o restabelecimento do real enfermo será em breve uma realidade.›

Os portuguezes em Hawaï.—Com a noticia da revolução que ultimamente rebentou em Hawaï encontramos no jornal allemão *Hamburger Nachrichten*, que ha dias recebemos, as seguintes informações:

‹A revolta dos primitivos habitantes da ilha era inevitavel, porque do commercio e das industrias que elles alli exerciam foram completamente expulsos pelos estrangeiros. De 90:000 habitantes, população actual da ilha, apenas 30:000 são indigenas. Dos trabalhos das plantações apoderaram-se pouco a pouco os japonezes, assim como os portuguezes alli representados por 8:000 açorianos. Na população branca os portuguezes estão em maioria, mas o commercio está nas mãos dos americanos. Na importação de 1891, com o valor de 7 milhões de dollars, pertenceram 5[6 ao commercio dos Estados-Unidos; e no valor da exportação, 13 milhões de dollars, apenas 1[100 escapou das mãos dos americanos.›

Uma escriptora hespanhola.—O telegrapho annunciou a morte de D. Concepcion Arenal, eximia escriptora hespanhola, que deixou varias obras, que honram sobremaneira a litteratura do reino visinho. A distincta escriptora falleceu em Vigo onde residia ha muitos annos. Uma das suas principaes obras é o *Visitador do preso*, que lhe deu uma indiscutivel reputação europeia, e que foi traduzida em diversas linguas assim como o *Direito penal*, outra obra philosophica de grande merecimento. Toda a imprensa hespanhola dedica á finada escriptora artigos laudatarios.

Panamá italiano.—Continuam circulando em Italia os mais alarmantes rumores sobre a corrupção de deputados e senadores. Os jornaes da provincia propalam as noticias publicadas pelos de Roma, e dão curso a outras que lhe enviam os seus correspondentes de Roma. A irritação n'algumas provincias chega a um extremo inconcebivel e os agitadores socialistas e anarchistas tratam de tirar proveito do assumpto. Demonstrou-se com documentos recolhidos pelo juiz encarregado de instruir o processo contra Talengo, que o deputado Rocco del Zerbi, secretario da commissão parlamentar, a quem competia emittir parecer sobre o projecto de lei que concedia aos Bancos uma prorogação de dezoito mezes, recebeu quatrocentas mil liras do Banco Romano. Diz-se que se o governo continuar combatendo a ideia da eleição d'uma commissão de inquerito parlamentar, o director do Banco Romano, fará graves revellações quando fôr o julgamento do processo. O marquez de Rudini, ex-presidente do conselho de ministros, apresentou na camara uma proposta pedindo uma informação parlamentar sobre o seu procedimento como ministro.

Assassinio d'um banqueiro.—Cometteu-se no dia 2 na Sicilia um assassinio cuja noticia tem produzido em toda a Italia a mais profunda sensação.

O barão de Natarbartolo, syndico que foi de Palermo e director do Banco da Sicilia, foi morto a punhaladas. A opinião publica mostra-se unanime em relacionar este crime com os escandalos bancarios, cuja revelação está produzindo em Italia um effeito semelhante aos do Panamá em França. E' fóra de duvida que o director do Banco de Sevilha foi morto para se impedir que revelasse segredos que provavelmente comprometteriam gente poderosa e que datam de quando elle exercia aquelle cargo. Eis aqui os pormenores d'esse tragico successo:

O barão tinha ido a Sciara para negocios particulares, e ao regressar d'esta estação a Palermo entrou sosinho para um compartimento de primeira classe. O comboyo chegou a Palermo sem o barão, facto que muito surprehendeu a familia, que fôra avisada telegraphicamente do seu regresso. Precisamente á mesma hora, era encontrado por um guarda, proximo á estação de S. Nicola e quasi sobre a via, o cadaver do barão. No peito viam-se-lhe varias punhaladas, feitas com um punhal de folha larga e delgada, e pelas quaes saia o sangue, manchando horrivelmente o peito da camisa, pois o barão tinha o sobretudo e a sobrecasaca desabotoados.

O corpo apresentava, além d'isso, varias contusões, e a natureza d'estas, bem como a posição violenta em que foi encontrado o barão, demonstravam á evidencia que o ex-syndico de Palermo, depois de morto, fôra atirado de um comboyo em marcha para a linha. Os criminosos, além de commetter o homicidio, roubaram todos os objectos de valor que a victima levava em si: joias, dinheiro e carteira, tudo havia desapparecido.

As auctoridades de Palermo, grandemente imocionadas pela impressão que desde os primeiros momentos causou na cidade a noticia do crime, pozeram em movimento toda a policicia, enviando agentes a todos os pontos da linha e fazendo funccionar constantemente o telegrapho. Não passaram muitas horas sem que se averiguasse que o barão apenas viajára sósinho até á estação de Termini, e que ahi haviam entrado para o compartimento onde elle ia dois sujeitos bem vestidos e de aspecto mui distincto, que os empregados do comboio não conheciam. Esses individuos foram vistos a conversar com o barão desde que se encontraram com este, mas ignora-se se eram seus amigos. Entre Termini, onde os assassinos entraram, e San Nicolá, onde arrojaram o cadaver á via, a distancia é curta. O crime deve ter sido, pois, commettido com rapidez, sendo provavel que os assassinos saltassem ao chegar de San Nicolá. A policia prosegue activamente em suas diligencias para o encontrar, e toda a gente suppões que o roubo dos valores que o barão levava foi praticado para fazer suppôr que fosse esse o movel do crime.

Assegura-se, com effeito, que o Banco da Sicilia se encontra em situação analoga á dos demais de Italia, mas que ainda até hoje ninguem se atrevera a mandar syndicar do que alli se passava, com receio de que se descobrissem escandalos ainda maiores que os já encontrados.

Grande roubo.—Pormenores dados pelos jornaes belgas dizem que o valor das joias roubadas ao conde de Flandres é muito superior á primeira avaliação feita. No cofre de onde roubaram as joias, havia algumas de valor inapreciavel. Muitas eram recordação de familia, sendo algumas provenientes de uma rainha de Hespanha do seculo XV. O unico indicio que forneceu o soldado que estava de sentinella, foi o ter visto sahir do palacio um homem vestido de casaca, tendo na camisa grandes botões de ouro. Levava debaixo do braço um volumoso pacote. Logo que sahiu, entrou para um carro que o esperava á esquina do palacio. A policia redobra de esforços para vêr se descobre o auctor ou auctores do roubo.

Sêllos colombinos.—Como se sabe a administração dos correios e telegraphos dos Estados-Unidos pôz já em circulação uma nova série de sêllos denominados colombinos, e que representam os seguintes episodios da vida de Christovão Colombo:—‹Colombo á vista da terra›, segundo o quadro de Powell; ‹Desembarque de Colombo›, em conformidade com o quadro de Vanderlyn, existente no capitolio de Washington; ‹A caravella ‹Santa Maria›, segundo uma gravura hespanhola; ‹A frota de Colombo, ‹Santa Maria›, ‹Pinta› e Niña›, segundo outra gravura hespanhola da epoca; ‹Colombo solicitando a protecção da rainha D. Isabel›, segundo um quadro de Brozik, existente no muzeu das Artes, de New-York; ‹Chegada de Colombo a Barcelona›, tirado de uma pintura de Randolph Rogers, do capitolio de Washington; ‹Colombo apresentando os indigenas›, do quadro de Luiggi Gregori; ‹Colombo annunciando o descobrimento›, segundo o quadro de Balloca, actualmente em Madrid; ‹Colombo na Arrabida›, tirado do quadro de Maso; ‹Regresso de Colombo›, segundo o quadro de Heaton, no capitolio de Washington.

Um antidoto barato.—Diz uma folha estrangeira que a abobora de qualquer especie é o melhor antidoto da estrychnina ou de outro qualquer veneno dos mais activos. Está provado isto, ajunta a mesma folha por experiencias feitas em um cão, ao qual deram por tres vezes a estrychnina, em augmento progressivo de dose cessando os effeitos do veneno logo que o animal comia a abobora. E' tambem este vegetal o melhor dos remedios contra o envenenamento causado pela decomposição dos utencilios de ferro usados na cozinha.

A morte d'um bandido.—No tribunal de Valencia, Hespanha, terminára o julgamento, em rebeldia, d'um tal José Esteves e outros, pelo crime de assassinio, e umas das testemunhas de accusação, regressava á povoação em que vivia acompanhado de algumas pessoas.

Iam todos fallando no crime e no criminoso, que andava a monte por aquelles contornos.

De repente, n'uma volta do caminho appareceu ante os viandantes aterrados, o famoso bandido, armado com uma espingarda de dois canos.

As pessoas que acompanhavam a testemunha fugiram espavoridas para Puebla Larga.

José Esteves poz a espingarda á cara e disparando, atravessou com as balas as pernas do seu adversario, que se prepara para a defeza, puxando por uma grande navalha. O ferido cahiu, vencido por atrozes sofrimentos, e quando quiz de novo incorporar-se, o bandido, que já carregára novamente a espingarda, disparou-a a seis passos de distancia apenas, dando uma das balas na mão esquerda do moribundo, e partindo-lhe tres dedos. Quasi exhanime, o infeliz fez um esforço verdadeiramente sobrehumano, e arrojando-se sobre o assassino, enterrou-lhe a navalha no peito. Unidos ambos em horrivel abraço, a testemunha cravou doze vezes a arma no corpo do Esteves, até que teve forças para levantar o braço. Quando as auctoridades de Puebla Larga, compareceram no local do sangrento encontro, viram ao lado um do outro apenas dois cadaveres.

A critica italiana e Sardou.—Na revista artistica do jornal italiano *Opinione*, recebido na terça-feira, encontramos a seguinte apreciação do drama de Sardou, *Cleopatra*, ultimamente representado em Roma por Sarah Bernhardt:

‹Esta Cleopatra é uma agglomeração de situações extraordinarias, preparada unicamente para a exposição de algumas toneladas de scenario e de vestuarios espaventosos. Póde considerar-se mais um producto da arte industrial do que um producto do auctor do *Rabagas*. Aos olhos do espectador succedem-se as transformações da scena, com muita luz e muito colorido. Aos ouvidos chegam, em desordenada série, rugidos de féras, canticos melodiosos, e sons de harpa, mas no decorrer do drama não ha para o espectador um momento em que elle sinta aquella emoção artistica, ou suave ou angustiosa, aquella elevação de espirito que a ficção scenica tem por nobre missão de produzir.›

Trinta e dois casamentos juntos.—Uma das ceremonias a que assistiram o principe real da Romania e sua esposa a princeza Maria de Edimburgo, por occasião da sua entrada em Bucharest, foi a que se realisou na cathedral, onde para festejarem o casamento dos principes, se uniram pelos laços do matrimonio 32 mancebos ás respectivas noivas, representando cada casal um dos districtos da Romania. Em seguida á ceremonia a princeza Maria distribuiu por cada casal uma bolsa de velludo vermelho contendo cerca de 250$000 e os retratos do principe herdeiro e da princeza Maria. E' este um costume antigo da Romania.

Archeologia egypcia—Dizem do Cairo que foram descobertas em Sakkarah duas estatuas que se suppõem datar de um dos mais bellos periodos da antiga arte egypcia. O modelado dos corpos é excellente, os restos são expressivos. E' inestimavel o valor artistico e archeologico das duas estatuas.

Triplice execução.—No dia 3 do corrente verificou-se em Insterburg, Prussia oriental, uma triplice execução. Tres criados de lavoura, que foram condemnados á pena de morte por terem assassinado o amo, um proprietario de Goldop, ao qual roubaram 400 marcos, foram decapitados pelo carrasco Reindel, de Magdeburgo. Os condemnados foram levados um a um para o cadafalso, e, depois de lhes collocarem a cabeça sobre o cepo, alli lhes era decepada pelo algoz. Assistiu ao funebre espectaculo uma enorme multidão.

Os novos immortaes.—Como é sabido, foram eleitos membros da Academica Franceza o visconde Henri de Bornier e Thureau-Dangin. O primeiro é um poeta dramatico de grande reputação, tendo escripto, além de outras peças em verso, *A filha de Roland*, que teve na Comedie um exito enorme. Foi por vezes coroado pela Academia Franceza. Thureau-Dangin é menos conhecido. E' auctor de uma *Historia da monarchia de julho*, obra vasta e conscienciosa. Antes de historiador, Dangin fôra jornalista de talento.

Maus tratos aos soldados no exercito allemão.—O ‹Jornal da fronteira da Silesia superior› noticia o suicidio de um soldado da guarnição de Gleiwtz, em resultado dos maus tratos inffigidos por um sargento. O desditoso soffreu tantas pancadas, e tantas privações na enxovia onde fôra encerrado em castigo de algumas humildes queixas que fizera, que, mal foi posto em liberdade, se atirou da parte mais alta do edificio, indo cahir redondamente morto na parada interior do quartel.

Curiosidade astronomica.—Na interessante revista scientifica *La Nature*, o sr. Joseph Vinot refere que no sabbado, 25 de fevereiro, dar-se-ha uma curiosidade atmospherica que é a elevação consideravel da lua acima do ponto sul do horisonte. N'esse dia a elevação attingirá em Paris 69 graus, o que se poderá observar ás 8 horas da noite.

Em Dunkerque essa elevação será de 77 graus e em Askersund de perto de 80. Para quem possuir oculos de longa vista, mesmo que sejam pouco fortes, será tambem observação interessante a do planeta Mercurio, em pleno dia a 16 de fevereiro. N'esse dia Mercurio vae passar por detraz do sol e mais abaixo perto de 7 graus. Deve, pois, buscar-se em pleno dia esta distancia para se encontrar um disco pallido, que será o planeta Mercurio.

Uma outra curiosidade, em fevereiro, será que o sol, quando os relagios marcarem meio dia ficará ainda afastado do centro da aboboda celeste. Em 10 de fevereiro esse astro não estará no merediano senão quando os relogios marcarem 12 horas, 14 minutos e 20 segundos.

A reforma inicial

Sob este titulo o *Correio Nacional*, publica o seguinte:

Um abalo profundo e um immenso desalento alluem na actualidade os alicerces do edificio social e as consciencias de quantos á sombra d'elle nos abrigamos. Tão orgulhosa e segura de si fôra a concepção individualista da sociedade, tão completo pareceu affirmar-se o seu triumpho nas espheras diversas da actividade humana, quanto mais deprimente é hoje a desillusão de quem, longe de ver erguerem-se para o céo novas espiraes d'essa torre de Babel, que permittiria assaltal-o, só receia succumbir sob o peso das suas ruinas accumuladas.

Os systemas politicos theoricamente mais perfeitos são na pratica sophismados. Arrastam uma vida impotente a que já nenhum sopro de fé ou de nobre idealismo vem dar sequer algum relevo, na falta de indispensavel efficacia na acção.

A sciencia anarchisada, e vergando oppressa pela mole immensa de investigações isoladas, não consegue descobrir e precisar formula, que ordene e encadeie os factos, e satisfaça assim aquelle fortissimo instincto ou tendencta unitaria inherente ao espirito humano que procura sempre traduzil-os em uma nova e satisfatoria concepção metaphisica do mundo.

Os elementos da prosperidade economica desequilibram-se no seu progresso. A producção das riquezas attinge um desenvolvimento sem precedentes na historia; a injustiça na sua distribuição aggrava-se, porém, a ponto que a miseria augmenta a miudo precisamente ao lado das fortunas mais colossaes e constituidas com maior rapidez.

O desaccordo de interesses produz a guerra de classes, e esta accende o facho da discordia social, que allumia sinistramente e em decrescente intervallo de tempo as festas e alegrias dos que gosam avidamente o breve praso da vida, e estadeiam nas culminencias sociaes, e até mesmo nas regiões do poder, um fausto e riqueza que pódem constituir a peor das provocações.

Os vinculos fundamentaes da familia relaxam-se. Soltam-se os costumes; defende-se, proclama-se e legisla-se o divorcio. Subordina-se tudo á avidez do goso. A litteratura e a arte, essas duas manifestações da aspiração do espirito humano para regiões mais altas, tornam-se eschola do vicio, e instrumento activo de depravação, tanto mais perigoso, quanto revestido de maior encanto se forma, e completa perfeição nos processos technicos.

A sêde das riquezas vence todo e qualquer outro impulso e a sociedade presenceia uma serie indefenida de espantosos escandalos financeiros irrompendo hoje em New-York, ámanhã em Vienna, logo em Paris, Lisboa, Roma ou Madrid. Uns a outros perguntamos então aterrados onde poderá chegar a repercussão de taes factos na consciencia dos que soffrem a privação e a miseria, não tendo sequer o alento religioso que lhes asseguraria uma compensação para além tumulo, por terem soffrido n'este mundo fome e sede de justiça.

A reforma social, as reformas politicas e economicas, impõe-as assim os factos ao espirito de todos os que pensam, ainda os menos attentos e previsores. Como encaminhar, porém, essas reformas? Ahi variam os alvitres, e divergem radicalmente as escholas. Na comprehensão de um numero sempre crescente de pensadores radica-se cada vez mais a convicção de que a chave do problema se encontra na reforma inicial do individuo, por que só esta pode modificar os costumes, formar os caracteres e restabelecer a solidariedade dos interesses. Ella só torna comprehensivel e comprehendido o espirito de sacrificio, fortalece o sentimento do dever, ergue para alto o pensamento humano. Só ella consegue explicar o enygma da existencia, e dar um fim comprehensivel á humanidade.

A primeira reforma a realisar, a unica susceptivel de garantir a solidez de quantas cumpre ainda emprehender é pois o regresso a esse espirito christão de cujos restos vivemos, e que por tradição infeliz de uma falsa philosophia, tanto combatem ainda hoje com persistencia cega e por muitos titulos lamentavel.

Luctar para que esse espirito resurja nas instituições e nos costumos, não lhe deixar coarctar a sua legitima representação e influencia em todas as manifestações da vida nacional, é pois combater pela boa causa e prestar á nação o primeiro e mais essencial dos serviços que todos lhe devemos.

O caminho para tanto se conseguir foi traçado aos catholicos na serie das encyclicas pontificias, e especialmente n'esse monumento de sabedoria, a encyclica de 15 de maio de 1891; ‹De conditione opificum›, que veio coroar a obra admiravel do Pontifice reinante. Para nós portuguezes cumpre-nos attender por egual ás recommendações e preceitos da carta recente de Sua Santidade dirigida aos Prelados do Reino em 5 de abril ultimo. Talvez como nenhum outro paiz da Europa carece o nosso de realentar no povo a chamma da tradicção e da fé, que poucas gerações mais acabariam por ver extinctas, e egualmente de insufflar nas regiões do governo e nas chamadas classes dirigentes o espirito do dever e as virtudes austeras que assignalaram as grandes epochas da nossa historia, e constituiram o solido cimento da nacionalidade portugueza nos seus periodos mais fecundos e brilhantes. Cumpre pois associar-nos ao movimento catholico e acceitar a sua organisação hoje quasi universal. Esse movimento tem assignalado em Allemanha, entre tantos outros, os nomes de Monsenhor Ketteler, de Janssen, de Windhorst; em França de Monsenhor Freppel, de Luiz Veuillot, do Conde de Mun; em Hespanha de Menendes Pelayo, e de Pidal; na Hollanda de Schaepmann; na Suissa de Monsenhor Mermillod, de Decurtins; na Inglaterra do Cardeal Manning; nos Estados-Unidos do Cardeal Gibbons. A esse movimento que parece querer affirmar-se em Portugal em união com a Santa Sé, appoiado no seguro esteio do nosso episcopado, e movendo-se no ambito aliás muito largo que lhe asseguram as instituições vigentes, é dever de todo o catholico saudal-o com esperança e sustental-o com a inteira firmeza das suas convicções, e do seu patriotismo.

Tenho para mim além d'isso que elle vae de accordo com a mais alta e recente comprehensão do espirito scientifico, comprehensão que tende a affirmar-se nos grandes centros intellectuaes do mundo. Entendo finalmente que elle constitue a mais segura esperança de uma reforma efficaz que todos pedem, e o primeiro antidoto a oppôr ao esphacelamento moral, politico e social da nossa patria.

Henrique de Barros Gomes.

Veredictum justo

Sob a questão da Commissão Districtal, o *Jornal de Santarem* escreve o seguinte:

‹Noticiando a posse da commissão districtal, entendemos d'uma flagrante opportunidade a publicação da sentença, que o digno juiz d'esta comarca, o sr. dr. Joaquim Teixeira de Sampaio, proferiu no recurso interposto—por ordem superior—contra a forma da eleição d'aquella corporação.

Publicamol-a, porque vem corroborar a opinião que intuitivamente aqui expendemos sobre este assumpto no numero preterito; e publicamol-a sobre tudo, porque a conscienciosa e bem deduzida sentença constitue por si um valioso e são corpo de doutrina, que, fazendo honra ao magistrado que a produziu e subscreveu, servirá, de futuro, de guia e elucidario em questões identicas ou analogas.

Sentença

Vistos estes autos de reclamação eleitoral:

O Ministerio Publico reclama contra a validade da eleição da commissão districtal a que no dia 15 do corrente mez, se procedeu nos paços do concelho d'esta cidade pelo facto de ter sido feita por escrutinio secreto em logar de o ser por votação publica, com offensa do § 1.º do artigo 2.º do decreto de 6 d'agosto ultimo.

Da respectiva acta a fl. 3 consta que a eleição reclamada foi feita em sessão publica por escrutinio secreto.

O citado § 1.º preceitua que a eleição seja feita em—*votação publica*.

Da fixação da intelligencia d'estas palavras depende a resolução da questão. O que visto e

Considerando que pelo systema da nossa legislação eleitoral tanto as eleições geraes como as das corporações locaes são feitas por escrutinio secreto (artt. 61 do D. E. de 30 de setembro de 1852 e 318 do Cod. Adm.);

Considerando que, com quanto constitua excepção a eleição das commissões do recenseamento eleitoral, casos ha em que se procede por escrutinio secreto (D. E. citado, art. 21 e seus §§); e sempre na eleição das de Lisboa e Porto (art. 27 e seguintes da lei de 21 de maio de 1884);

Considerando que das referidas disposições se vê que entre nós tende a ampliar-se, e não a restringir-se, o principio do escrutinio secreto, como mais efficaz para garantir a independencia e liberdade dos eleitores, e consequentemente a genuidade dos actos eleitoraes;

Considerando que o principio do segredo do voto se acha, em geral, consignado em todos os paizes da Eurapa e America, como póde vêr-se das — Constituições Européas, de Demombynes e das—Constituições modernas — de F. R. Dareste;

Considerando que o facto d'acharse inscripto na legislação de tantos povos um tal principio significa e attesta a sua grande vantagem sobre o contrario — o do voto não secreto;

Considerando que em vista das considerações expostas, no caso de duvida, se deve resolver a favor do escrutinio secreto;

Considerando que na resolução das questões sugeitas ao seu exame o julgador tem de guiar-se, quando não bastem o texto da lei ou o seu espirito, pelos casos analogos prevenidos em outras leis, como é principio expresso no nosso direito; e na nossa legislação eleitoral predomina, e predominou sempre, o principio do escrutinio secreto, a par da publicidade dos actos eleitoraes;

Considerando que a lei d'excepção com respeito a commissões do recenseamento eleitoral consigna, detalhada e minuciosamente, o modo e fórma de levar a effeito a sua eleição, e não é facil, e antes difficil, se não impossivel, applical-a a eleições como a de que se trata;

Considerando que se a mente do *auctor do decreto fosse estabelecer o* não segredo do voto na eleição, nas palavras — em *votação publica* — teria regulado a fórma pratica de a levar a effeito, pena de ficar letra morta, o que não póde admittir-se;

Considerando que o facto de não ser secreto o escrutinio, em falta de providencias que a isso obstassem, podia facilmente prestar-se á viciação do

---

92

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

DECIMA PARTE

POR BEM FAZER MAL HAVER

VIII

Duello de morte

O coronel, sem reparar em André, adiantou-se para Luiz, dizendo-lhe, com um pacote de cartas na mão:

— Aqui está como justifico o meu procedimento.

— Senhor coronel, deixemos justificações desnecessarias. E' meu amigo? — perguntou o coronel.

— Ponha a minha amisade á prova e os factos responderão a essa pergunta.

— Vou bater-me e preciso de uma testemunha; quer encarregar-se d'esta commissão desagradavel?

— A sociedade — objectou o coronel — obriga-me a acceitar essa commissão sempre desagradavel, portanto, não posso nem devo recusal-a; mas usando dos meus direitos, não posso permittir que se verta sangue antes de saber o motivo.

Durante este dialogo, André apenas respirava, porque lhe ia faltando a esperança. Romão não voltava: o tempo era precioso, e receiava que o commissario chegasse tarde.

O conde, respondendo á pergunta do coronel, indicou André com o gesto e disse:

— Esse homem, abusando dos sagrados deveres da amisade, tentou deshonrar com a calumnia a immaculada honra de minha mulher. Esse homem dirigiu-se em termos amorosos á mesma mulher que accusava: finalmente, é um miseravel que me levou ao desespero, á ruina, e conseguiu com perfidos conselhos fazer-me quebrar todos os laços mais santos da terra.

O coronel, que despresava com toda a generosidade da sua alma o seu patricio André Garcia, dirigiu-lhe um olhar frio como o despreso que elle lhe inspirava e disse:

— Cavalheiro, estou ás suas ordens. Ha motivo para duello.

E depois, dirigindo-se ao conde, continuou:

— Mas o senhor conde, como offendido, tem direito á escolha das armas.

— Não me baterei—observou André — até chegar a minha testemunha.

— Póde não chegar nunca — replicou o conde — ha uma hora que o estamos esperando: o tempo urge.

— Já disse que espero a minha testemunha.

— Quando se procede lealmente— disse por sua vez o coronel—uma testemunha basta. Essa serei eu e julgo que não me fará a offença de duvidar da minha honra. Vamos. André não se movia.

— Essa indecisão não tem nada de decorosa — observou o coronel.

— Torno a repetir que quero esperar o visconde da Estrella.

— E's um miseravel! — exclamou o conde, que em vão tentava reprimir-se — um covarde, que preciso de esbofetear para que lance mão d'uma arma. André comprehendeu que a demora por mais tempo, attento o estado colerico do conde, só podia trazer como consequencia um d'esses insultos imperdoaveis. Apesar da situação violenta em que se encontrava, calculou que era vantajoso ganhar tempo, e pediu licença para escrever na carteira umas notas importantes, por ter varios negocios entre mãos que podiam compromettar a fortuna dos interessados. O coronel considerou o pedido justo e concedeu um quarto de hora ao advogado. André começou a escrever com ligeireza.

O conde passeava. O coronel, de pé, encostado ao marmore do fogão, com o olhar no mostrador do relogio, esperava que expirasse o praso concedido. Quando este terminou, disse pausadamente:

— Passaram os quinze minutos.

André fechou a carteira e guardou-a no bolso.

— Já que não ha outro remedio — disse elle — espero que o senhor conde acceitará o florete.

— E'-me indifferente — respondeu o conde — Senhor coronel, póde examinar as armas: ahi estão no armeiro.

André atirava regularmente essa arma terrivel dos espadachins, e julgou que, parando as estocadas do conde, podia prolongar alguns minutos mais o desafio, esperando que Romão e o commissario de policia o livrassem da difficuldade. O coronel examinou e mediu os floretes, apresentando-os em seguida aos adversarios.

O conde tomou a posição que o coronel lhe indicou e disse a este em voz baixa:

— Coronel, se eu morrer, recommendo-lhe minha filha.

— Bata-se por ella; mas sem proferir palavra. O coronel, armado com um florete, collocou-se a egual distancia dos combatentes, depois de ter fechado a porta por dentro.

O conde, apenas cahiu em guarda, partiu logo a fundo, tal era o desejo que tinha de acabar com a vida do seu falso amigo d'uma só estocada.

E' fóra de duvida que se André não estivesse possuido de medo, ter-lhe-hia sido facil ferir o conde.

Mas a imaginação do advogado estava longe d'alli: pensava no commissario de policia, que, segundo o seu plano, devia livral-o d'aquelle apurado trance. Mais de uma vez o coronel receiou pela vida do conde de Rambla, que se descobria a miudo e esgrimia sem methodo. Mas André retrocedia. O seu unico cuidado era parar as estocadas desconcertadas que o conde lhe dirigia. Com alguma serenidade mais, André teria atravessado de um lado a outro o peito de Luiz.

Como André dissera pouco antes, a sorte desamparava-o e a chegada do coronel fôra a sua morte.

Exactamente no instante em que o conde de Rambla, cansado da luta, fez o exforço derradeiro, e partindo a fundo, atravessava o coração do seu amigo, ouviram-se passos no corredor que conduzia aquella sala. Estes passos resoavam confusamente no cerebro de André quando cahia por terra expellindo um gemido. Foram estas as suas ultimas palavras:

— Maldição! Chegaram tarde!

E murmurou desenhando-se-lhe um sorriso nos labios:

— Elles me vingarão!

Nem o coronel, nem o conde ouviram esta ultima ameaça.

A morte d'um homem, que nos cahe aos pés, produz-nos sempre uma sensação desagradavel.

N'um duello, o sangue derramado, a ferida gotejante, pela qual se escapa a vida do homem que considerámos e odiámos como inimigo, é o balsamo que aplaca o rancor, que extingue o odio.

O coronel e Luiz ficaram a contemplar André, que acabava de expirar. Esta contemplação, porém, foi brevemente interrompida por alguem que batia fortemente á porta.

Carlos aproximou-se da fechadura e olhou: Em seguida, travou do braço do conde, levou-o ao extremo opposto e disse-lhe:

— O padrinho que esse homem esperava era um agente de policia: ha outra sahida?

— Ha por esta porta — respendeu o conde.

— Então fuja por ella.

—Como?! abandonal-o! Isso nunca!

— O conde é casado, tem uma filha: é preciso evitar o primeiro golpe da justiça.

— Não, não. E o conde, correndo para a porta, abriu-a de par em par.

Entraram na sala um commissario de policia e quatro agentes.

Quando viram o corpo de André banhado em sangue, detiveram-se.

— Commetteu-se aqui um assassinato — disse o commissario.

— Deu-se aqui um duello de morte, cavalheiro; eu fui testemunha, e juro aqui, perante os juizes e perante Deus, se um dia me pedir contas, que se observaram todas as condições exigidas. O uniforme, as condecorações e a dignidade do coronel imposeram respeito ao commissario, que retorquiu com toda a submissão;

— Assim será, mas o senhor coronel ha de permittir que eu cumpra o meu dever.

— E' justo; estamos ás suas ordens. O commissario comprehendeu que não devia desconfiar da nobreza d'aquelles cavalheiros e deixando alli ficar dois agentes, emquanto outros dois iam dar parte ao juiz do districto, disse:

— Vamos, senhores. E sahiram, o conde e o coronel, seguindo o commissario. Felizmente, Rosa tinha sahido de casa poucos momentos antes, e quando regressou soube do occorrido pelas narrações dos criados, poupando-se por este motivo ao desagradavel espectaculo d'um cadaver banhado em sangue.

resultado da eleição, fazendo ponderar o voto das minorias sobre o das maiorias, razão sufficiente para que, em caso de duvida, se não vá attribuir ás palavras — *em votação publica* — similhante sentido, e antes devem reputar-se equivalentes da — *sessão publica* — devendo a votação ser feita por escrutinio secreto;

Considerando que foi esta a intelligencia que se lhes deu em todos os districtos do reino, com excepção apenas do de Aveiro, fazendo-se em todos a eleição em sessão publica por escrutinio secreto;

Considerando que da discussão havida na camara dos senhores deputados a respeito de taes eleições se deprehende que do ministerio do reino baixaram para diversos districtos indicações no mesmo sentido, o que aliás é significativo attenta a sua proveniencia;

Considerando que o § 2.° do art. 25.° do cod. adm., fornece argumento valioso, por analogia, a favor da doutrina exposta;

Considerando que o escrutinio secreto nunca póde influir desfavoravelmente no resultado geral de qualquer eleição, porque garante, como nenhum outro systema, a independencia e liberdade d'escolha ao eleitor livrando-o de pressões estranhas;

Considerando que a lei de 21 de maio no art. 14.° § 4.° e o cod. adm. no art. 338.° não permittem que se annulle qualquer eleição senão quando se tenham preterido formalidades ou preceitos legaes, cuja inobservancia possa ter influido no resultado geral da eleição;

Considerando que seria violento e injusto obrigar sem motivo legal justificado o collegio eleitoral a nova reunião para a repetição da eleição.

Em virtude do que ponderado fica, e mais disposições de direito applicavel, desattendo a presente reclamação e julgo valida a eleição.

Hei esta por publicada na mão do escrivão.

Intime-se ao M.° P.° e communique-se ao ex.^mo^ governador civil enviando-se-lhe copia d'esta.

Santarem, 26 de janeiro de 1893. — *Joaquim Teixeira Sampaio.*

Ao que nos consta sobre estes curiosos recursos teem já proferido sentença os juizes de direito de Coimbra, Vizeu e outros, sendo todos unanimes em desattender á reclamação do Ministerio Publico.

A *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, de Coimbra, emitte opinião analoga á d'aquelles magistrados.

Pastoral

Damos em seguida a pastoral do sr. Bispo Conde, annunciando ao clero e fieis da sua diocese o jubileu episcopal do Santo Padre Leão XIII:

DOM MANUEL CORRÊA DE BASTOS PINA, por mercê de Deus e da santa sé apostolica, bispo de Coimbra, assistente ao Solio Pontificio, conde d'Arganil, do conselho de sua magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, par do reino, etc.

Ao nosso Reverendissimo Cabido, RR. Parochos, Clerigos e fieis da nossa Diocese, saude e paz em Jesus Christo.

Estão ainda na memoria de vós todos, amados filhos em Jesus Christo, o fervor religioso, os transportes de alegria, a generosidade das prendas e a largueza das esmolas com que a Santa Egreja de Coimbra celebrou ha 7 annos o jubiléu sacerdotal do nosso Santissimo Padre Leão XIII; e, por entre tantas provas e tão constantes que nos tendes dado da vossa estima para comnosco, jámais poderão apagar-se em nosso coração os sentimentos de verdadeiro affecto e funda gratidão pelas que então nos destes na docilidade e respeito com que ouvistes a nossa voz, e na presteza e enthusiasmo com que correstes de toda a parte a secundar os nossos desejos sobre tão fausto e jubiloso acontecimento.

São ainda os mesmos os vossos sentimentos para comnosco, e são cada vez maiores, estamos certo d'isso, os do vosso espirito, admiração, obediencia e entranhado amor ao Pontifice venerando e providencial, que, nos tempos calamitosos que atravessamos, é a ancora mais forte de que depende o bem da Egreja e a salvação da sociedade, attenta a grande força moral da sua auctoridade que levanta cada vez mais, e o dominio e predilecção que tem, cada vez maior, em todas as almas, em todas as consciencias, em todos os corações.

Vendo mais ao longe, e mais ao certo que ninguem, os males gravissimos que estão causando ás sociedades modernas, o desfallecimento da fé, a anarchia dos espiritos e das ideias, a sêde insaciavel dos gosos mundanos, a corrupção dos costumes e a effervescencia constante de tantas ambições e paixões politicas, o Pae Commum dos fieis não cessa de advertir os seus filhos, as nações, os governos e os povos, dos abysmos em que irão precipitar-se, se, recuando no caminho errado que levam, não tomarem pelo da fé e da vida christã, e pelo do direito, da justiça e da moral; e se não restituirem á Egreja a sua interferencia, justa e necessaria, na educação da juventude; á familia os seus bons costumes e o respeito e pureza do lar; ás leis a sua obediencia; á auctoridade a sua força, e á sociedade as suas virtudes civicas e as verdades fundamentaes em que assenta o seu governo.

E são taes as chammas do zelo em que se inflamma, e o fogo do amor em que se abraza pelo bem da humanidade, que não se contenta só com as Encyclicas e Letras Apostolicas que dirige de continuo a todo o orbe catholico, e que hão de ficar para sempre registadas na Egreja como monumentos indeleveis da sua sabedoria e da sua gloria.

Dirige-se tambem em especial e frequentes vezes a cada uma das nações catholicas, e conforme os perigos que as ameaçam, e segundo pedem as difficuldades religiosas, moraes e politicas com que luctam, ora corrige e condemna os erros d'uns, ora promove e persuade a emenda d'outros, ora activa e esperta o zelo d'estes, ora louva e anima os esforços e trabalhos d'aquelles, aqui abranda as paixões e exclusivismos politicos, alli ajusta os interesses e as inclinações de cada um ao maior bem publico, e em toda a parte finalmente elucida, encaminha, abençôa e consola a todos.

E n'este zelo apostolico e amor paternal que predilecções e especiaes disvelos teem havido para o nosso querido Portugal! E quantos beneficios lhe tem advindo d'ahi na ordem religiosa e politica!

A' sua voz unem-se e reunem-se em Lisboa os bispos portuguezes e pastores de Jesus Christo: ponderam-se as grandes difficuldades que os tempos em que vivemos estão pondo ao desempenho do seu ministerio, e á guarda e salvação dos seus rebanhos: estudam-se e concertam-se de commum accordo os meios e traças mais convenientes para debellar aquellas, e preservar estes da impiedade e da indifferença religiosa que lavra tão funda na sociedade d'hoje: no empenho justo e santo, que todos têm, de combater uma e outra, inicia-se com o seu auxilio e com os seus sacrificios uma propaganda de boas doutrinas e de boa politica christã, que se estenda a todo o paiz e a todas as camadas sociaes. Ao celebrarem as suas conferencias vão antes de tudo apresentar os seus respeitos e homenagens ao seu rei e ao seu governo, e declarar que n'ellas, e nas suas intenções leaes e sinceras, religiosas e patrioticas, não está senão o empenho de bem servirem a egreja como bispos catholicos, e de bem servirem o estado como cidadãos portuguezes. São recebidos com toda a benevolencia e com as maiores demonstrações de assentimento e de justiça os pedidos que, entre outros, fazem ao governo de Sua Magestade para serem restituidos os Parochos ás Juntas de Parochia, como antigamente; para ser mais considerada e melhorada a sua sorte, como é de necessidade e justiça; para serem tiradas das egrejas as eleições politicas; para não serem consentidos em dias santificados os trabalhos nas obras do Estado; para se exigir dos professores d'instrucção primaria que ensinem nas suas escholas, por cathecismos approvados pela auctoridade ecclesiastica, a doutrina christã, e finalmente para que sobre esta sejam interrogados os alumnos nos respectivos exames.

Com esta união e concurso de vontades, de que sahiram estes pedidos e reclamações, e outras providencias relativas ao ministerio pastoral, levanta-se e uniformiza-se pouco e pouco a disciplina ecclesiastica em todas as dioceses, vencem-se mais facilmente as suas difficuldades governativas pela certeza do mutuo auxilio, e animam-se no cumprimento dos seus deveres os curas d'almas e ministros do Senhor pela influencia salutar do bom exemplo, que felizmente principia já a produzir bons fructos.

Movidos talvez por este exemplo, e com certeza á voz tambem do grande Leão XIII, unem-se egualmente parochos e clerigos; fazem declarações publicas e solemnes de adhesão e obediencia ao vigario de Christo na terra: acceitam e reconhecem a sua auctoridade e as suas doutrinas como norma do seu procedimento e como bandeira da sua politica; põem de parte as dissensões politicas e dynasticas para, unidos todos e sem inclinações partidarias, zelarem os direitos da egreja, e procurarem o bem da religião e a salvação das almas *dentro do seu tempo* e da sua obediencia ao poder constituido, como quer Sua Satidade.

E, graças ás doutrinas vindas do Vaticano, e sempre tão ouvidas e respeitadas no reino fidelissimo, principiam a unir-se as forças catholicas do paiz e a constituir centros em diversas localidades, não para formarem partidos nem combaterem fórmas de governo, e muito menos para travarem luctas e questões partidarias com a ambição de predominios politicos ou de vaidades mundanas, mas para conseguirem, com o seu auxilio e com o seu apoio, que no governo da nossa querida patria se não despreze a religião e a fé, que herdamos dos nossos paes, nem as doutrinas da cruz e o Evangelho, que produziram a nossa grandeza e civilisação, para se obedecer ao pernicioso influxo das ideias avançadas, materialistas, deleterias e dissolventes, que nos levam para a revolução, para a anarchia e para a desgraça.

E o bom povo portuguez, preoccupado por lado com os males que nos affligem, e com a perspectiva do futuro que se nos apresenta, e desenganado por outro lado e por larga experiencia, de que não se regeneram os nossos costumes e a nossa politica sem a intervenção da Egreja e das crenças religiosas e moraes, e de que a nossa nacionalidade, se não se salvar pela religião, corre o risco de ser esphacellada pela revolução, ha de ser todo a saudar, assim como uma parte sauda já, com os seus applausos e com as sympathias, esta feliz união e inspiração do Clero para levantar o sentimento religioso do paiz, e esta aurora que principia a despontar no horisonte para dias de mais vida religiosa e de maiores virtudes civicas.

Nós vos louvamos, respeitaveis Ministros de Jesus Christo e nossos queridos irmãos no sacerdocio, porque, ouvindo e acatando a voz do Papa, correis para onde ella vos chama, guiados unicamente pelo vosso amor da religião e pelo vosso amor da patria.

Ha vinte e tantos annos que teem sido estas as nossas aspirações e o empenho constante do nosso ministerio, como é bem sabido e como consta de muitos dos nossos humildes escriptos; porque as pugnas estereis sobre as dynastias que lá vão e as dynastias que hão de vir, sobre os affectos e saudades do passado e as esperanças ideiaes e imaginosas do futuro, sem querermos acceitar e reconhecer a realidade do presente, contrariavam as doutrinas do nosso Divino Mestre que mandam obedecer ao poder constituido, prejudicavam os exemplos, que devemos dar aos fieis, de caridade e união fraternal entre todos, e separavam-nos e enfraqueciam-nos para qualquer emprehendimento religioso e patriotico, e para a consideração e importancia que devemos ter na sociedade e perante os poderes publicos, não para molestarmos estes com imposições que a indole de nosso ministerio não permitte e que a indenpendencia e decoro da Auctoridade Real não poderia tolerar, mas para evitarmos que, attenta a pouca força do governo ha muitos annos pelas divisões e subdivisões dos partidos, e pelos processos por que o combatem, prevaleçam n'elle contra nós as exigencias dos inimigos da religião, da ordem e da paz.

E, se teem sido grandes as luctas e contrariedades que nos tem trazido aquelle nosso modo de pensar, e que muito sentimos, não porque hesitemos em pôr acima dos respeitos humanos os dictames da nossa consciencia, mas porque repugna sempre ao nosso respeito e benevolencia para com todos causar desagrado e desgosto a alguem serão muito maiores hoje as nossas consolações por vermos reconhecido e principiado a pôr em pratica o que sempre reputamos ser uma necessidade para a religião e um beneficio para a sociedade. Salve, Gloriossimo e sempre amado Pontifice, que, no meio das nossas angustias e tribulações pelos infortunios financeiros, economicos e politicos do nosso paiz, nos preparas, com o grande prestigio do teu poder Apostolico e com a profunda sabedoria, e sempre bem escolhida opportunidade das tuas doutrinas, este feliz movimento religioso e christão, que, no mar revolto da nossa politicia, dos nossos erros e das nossas paixões, é já a nossa esperança no presente, e ha de ser a nossa taboa de salvação no futuro.

Que a Providencia Divina continue sempre a inspirar-te e a proteger-te tão visivelmente como até aqui o tem feito, ora conservando-te, em edade já tão provecta, o mesmo vigor e lucidez de espirito, e a mesma actividade e saude do corpo dos annos mais felizes da vida, ora convertendo-te os soffrimentos do Horto nas glorias do Thabor pelos fructos copiosos e assignalados dos teus ensinos no governo da egreja, e na direcção das almas e das consciencias; ora finalmente consolando-te no teu captiveiro com as alegrias e santo enthusiasmo com que te exaltam e bendizem em todo o orbe os ricos e os pobres, os sabios e os ignorantes, os governos e as nações.

Já vêdes pois, amados filhos em Jesus Christo, que, se foram justas e ponderosas as razões que tivemos para solemnisar com tanto jubilo e esplendor o jubileu sacerdotal de sua santidade, maiores e prendendo ainda mais a nossa gratidão são as que temos agora para solemnisar com eguaes ou superiores demonstrações o seu jubileu episcopal no dia 19 de fevereiro proximo. E com razão extranhareis que só hoje e já tão tarde vos annunciemos este feliz acontecimento, que vós certamente já não ignoraes, e que tanto alvoroço e fervor religioso está despertando em toda a egreja e em toda a parte.

Ardendo em desejos d'ir outra vez *ad sacra limina* não só para implorar de novo junto do tumulo de Pedro as bençãos e auxilios do Ceu, de que tanto precisamos para a pastoreação do nosso rebanho, mas tambem para desafogarmos pessoalmente junto do seu preclarissimo successor, ora felizmente sentado na sua cadeira, o nosso amor e as nossas saudades, ainda tão vivas e pungentes no nosso coração, como quando deixámos a cidade santa: e devendo ser muito agradavel a Sua Santidade e honroso para a nação fidelissima que algum bispo portuguez fosse com a sua presença tomar parte nas festas do presente jubileu, temos estado á espera de tomarmos uma resolução definitiva a este respeito para vol-a communicarmos.

Infelizmente, e por circumstancias independentes da nossa vontade, conhecemos agora, e com muito sentimento e magua nossa, que não podemos ir n'esta occasião ajoelhar aos pés de Sua Santidade, levar-lhe pessoalmente as nossas felicitações e as de todos os nossos amados diocesanos pelo seu faustissimo jubileu, e pedir para elles, para a santa egreja de Coimbra e para nós a sua benção apostolica.

Tambem augmenta mais ainda o nosso sentimento o não podermos já pedir e recolher, pela estreiteza do tempo, os donativos dos nossos amados filhos em Jesus Christo para o *dinheiro de S. Pedro* e para a esmola da missa que Sua Santidade celebra, n'aquelle dia memorando, na egreja basilica de S. Pedro, por todos os fieis. Todavia para os da santa egreja de Coimbra se não julgarem privados dos fructos e graças de tão devoto e santo sacrificio por não concorrerem com as suas esmolas para elle, á similhança do que se fez no anterior jubileu, daremos nós um donativo para este fim em nosso nome e no de todos os nossos amados filhos em Jesus Christo; e mais tarde, quando os nossos amados irmãos e cooperadores estiverem mais alliviados dos sacrificios que ainda ha pouco lhes pedimos para outras necessidades religiosas, recolher-se-hão os seus donativos para o *dinheiro de S. Pedro*. E o nosso Santissimo Padre, a despeito de estar reduzido á triste necessidade de viver das esmolas dos fieis, e de não poder prescindir d'ellas para occorrer ás grandes despezas do governo e lustre da egreja, e para praticar as obras de caridade e de amor, de que não póde prescindir um pae tão extremoso para com todos os seus filhos, quer n'esta occasião, mais que as nossas esmolas os nossos corações, e estes vão todos nas mensagens de felicitação que lhe envia todo o clero, corporações ecclesiasticas, casas religiosas e muitas irmandades e confrarias do bispado de Coimbra.

Mas isto só não basta, amados filhos em Jesus Christo. Devemos celebrar tambem com solemnidades religiosas e com todas as demonstrações de jubilo o proximo e ditoso dia 19 de fevereiro, em que Sua Santidade foi sagrado bispo ha 50 annos, dia notavel nos fastos da egreja por ser o primeiro de meio seculo de glorias para ella. Celebraremos um solemne *Te-Deum* em acção de graças em a nossa Sé Cathedral, e as mais solemnidades religiosas que a concorrencia do dia — 1.ª Dominga de Quaresma — permittir; e nas egrejas parochiaes e nas dos conventos deverão fazer-se tambem aquellas que as circumstancias de cada uma permittirem, havendo repiques de sinos, illuminações e o mais que é de costume em casos d'estes. E os revd.^os^ parochos avisarão os seus freguezes para que, os que poderem, se preparem para a celebração d'este dia com a confissão e sagrada communhão por intenção de Sua Santidade, o que será muito do agrado de Deus e de muito proveito para a salvação das suas almas; e pedimos a todos que façam n'esse dia fervorosas orações a Deus Nosso Senhor para que prolongue ainda por muitos annos a preciosissima vida do nosso Santissimo Padre, para consolação de todos os seus filhos, para honra e lustre da egreja e para bem da paz religiosa e civil.

Dada em Coimbra, sob o nosso signal e sello das nossas armas, aos 26 de janeiro de 1893.

MANUEL, *Bispo Conde.*

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 8 de fevereiro de 1893

Achando-se presentes 19 pares, abriu-se a sessão, declarando o sr. presidente que fôra entregue já a el-rei, pela commissão respectiva, a resposta ao discurso da corôa.

Prestou juramento o sr. conde de Magalhães.

O sr. Thomaz Ribeiro pediu documentos por varios ministerios.

O sr. Souza Avides lastimou a ausencia do governo, cuja attenção desejava chamar para a grande despeza que se está fazendo com postos de desinfecção na fronteira e para o esquecimento, censuravel, da falta de apresentação do *bill* de indemnidade para os actos do gabinete João Chrysostomo.

Fez ainda considerações sobre o art. 25 da lei de 26 de fevereiro e sobre concessão de mercês a estrangeiros.

O sr. Oliveira Monteiro apresentou um projecto alterando a circumscripção administrativa do Porto.

Na ordem do dia foram approvados varios pareceres sobre eleições.

O sr. Bernardino Machado pediu providencias a respeito dos casos de typhos no lyceu de Lisboa, e em seguida encerrou-se a sessão, sendo marcada a proxima para 16 do corrente.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 8 de fevereiro

Depois de lida e approvada a acta foram proclamados deputados os srs. Frederico Ramires e Christovam Pinto.

Como o sr. Jacintho Nunes tivesse pedido a palavra para quando estivesse presente o sr. Dias Ferreira, o sr. presidente da camara declarou que s. ex.ª não podia hoje comparecer por estar enfermo.

Estas palavras levantaram geraes protestos.

O sr. Carlos Lobo d'Avila mandou para a meza uma representação e referindo-se á ausencia do ministerio, disse que tambem tinha de se dirigir ao chefe do governo, mas como s. ex.ª não estava presente reservava para outro dia as considerações que tinha a fazer.

O sr. José d'Alpoim apresentou então um requerimento pedindo para se levantar a sessão, o que foi approvado, porque na sala já não havia numero sufficiente de deputados para a camara poder funccionar.

CARTA DE LEIRIA

9 DE FEVEREIRO DE 1893.

Meus presados amigos. — Foi hontem julgado o processo de policia correccional, que ha mais d'um anno requereu no juizo de direito d'esta comarca o sr. José Soares de Barros Machado, juiz de direito na comarca de Porto de Móz, contra os editores do jornal *Districto de Leiria*, que se publica n'esta cidade, offensivos da honra e consideração do esclarecido e recto magistrado.

Eram dois os arguidos: — um, que figurava no frontispicio do jornal, foi absolvido por demonstrar que não tinha assignado o respectivo termo de responsabilidade; — o outro, que se reputava livre de qualquer responsabilidade por quaesquer publicação, em virtude d'uma escriptura de trespasse, em que os acceitantes se comprometteram a habilitar o jornal com *novo editor*, foi condemnado em 30$000 rs. de multa, custas e sellos do processo, attendendo ás attenuantes do seu bom comportamento (de que fez prova completa) e de não ser o auctor dos communicados. Com a instrucção do processo, e com o julgamento, déram-se episodios interessantes, que hoje não refiro por falta de tempo, mas que reservo para outra occasião.

Até breve.

Germano de Mello.

SECÇÃO LITTERARIA

LONGE DE TI...

M. A.

D'aguas que passaes! correi velozes
Como o vento silvante da procella...
Cantae-lhe estas canções em ternas vozes,
Dizei-lhe que n'est'hora penso n'ella...

Dizei-lhe quanto soffro de não vel-a,
Dizei-lhe quanto anceio tel-a aqui...
Dizei lhe que, sonhando, a vejo bella,
Tão bella como nunca assim a vi!

D'aguas que passaes! levae-lhe um beijo,
Dizei-lhe que minh'alma é quem lh'o dá...
Dizei-lhe que estou longe mas que a vejo
Como se ella tivesse vindo cá...

Correi, ó mensageiras confidentes,
Lançar-lhe aos pés o meu amor sombrio...
Ide levar-lhe estas canções dolentes
D'um coração apunhalado e frio...

Levae-lhe um de meus ais, uma saudade,
Uma lagrima só das que chorei...
Dizei-lhe que me dê, por caridade,
Um beijo como aquelle que sonhei...

Correi, aguas bemditas! puras aguas!
Contae-lhe a triste vida que hoje vivo...
Tapetae-lhe o caminho com as magoas
Que soffre este meu peito compassivo...

Dizei-lhe que meus versos são regados
Com este pranto que estaes vendo agora...
Contae-lhe, emfim, os malfadados fados
D'esta minh'alma que, sorrindo, chora...

Regoa, 25—1—93.

Arthur d'Araujo.

CIUMES

M. A.

Não cessas de dizer-me noite e dia
Que não gostas de ver-me usar lunetas.
Onde foste buscar essa mania
Que tanto faz scismar o teu poeta?

Bem sei: és ciumenta e tens ciumes
Dos vidros que me dão a vista aos olhos!
Sem elles vejo sombras e negrames,
E creio vêr na sombra um mar de escolhos!...

Um dia bem me lembro de dizer-te:
Se tenho a desventura de perder-te.
Que luz encontrarei na escuridão?

Não tenhas mais ciumes, minha amada!
—Se me fugisses não veria nada.
Porque as lunetas pouca luz me dão!...

18—1—93.

Arthur d'Araujo.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.^mo^ sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.^mo^ sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Côrte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não possa alimentar.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

---

presidente da camara, os cadernos que haviam de servir nas eleições de deputados no dia 11.

Pela volta das quatro horas da tarde, pouco mais ou menos, dirigiu-se novamente ao governo civil para saber se havia algum despacho telegraphico relativo á mudança ministerial, ou á contra-revolução da capital, que tinha annunciado o sr. administrador de Villa Franca de Xira.

A cidade não podia estar mais tranquilla; ninguem se podia lembrar que dentro de poucos minutos ia começar a maior revolução que n'este paiz tem havido.

No momento em que o sr. José Passos entrava no gabinete de s. ex.ª o sr. governador civil, estava o ex.^mo^ Visconde d'Alcobaça lendo um officio do Marechal Saldanha, que parece de bordo do vapor lhe tinha dirigido o Duque da Terceira.

Informado o sr. José Passos por s. ex.^as^ os srs. Visconde Beire, e Visconde d'Alcobaça, da chegada ás aguas do Douro, do Duque da Terceira, na qualidade de lugar tenente de S. M. a Rainha, e do que elles sabiam a respeito dos acontecimentos da capital; e conjecturando que estes dois respeitaveis cavalheiros, apesar das suas excellentes ideias, sincero amor da liberdade, e abalisado patriotismo não estariam, por deferencia para com S. M. a Rainha, dispostos a resistir convenientemente, considerou-se immediatamente, sem a menor hesitação, e sem ouvir o voto de ninguem, em revolução, e assim começou com a maior presteza a dar todas as providencias para resgatar a sua patria, que tinha cahido novamente sob o dominio da facção cabralina.

Dirigindo-se logo ao quartel general da terceira divisão militar, e não encontrando alli os officiaes que procurava, achou á porta do mesmo o benemerito governador civil, com quem trocou algumas palavras.

A' esquina do theatro de S. João, na praça da Batalha, encontrou o bravo, nobre, e patriotico Montenegro, commandante em segundo da guarda municipal portuense; depois de fallarem dirigiram-se ambos para o quartel do Carmo, a fim de se pronunciar o distincto corpo da guarda municipal, antes que o Duque alli fosse, ou mandasse algum seu emissario.

Os srs. Passos José, e Montenegro, no seu caminho para o quartel do Carmo, entraram n'uma casa na rua nova de Santo Antonio, mas não se demoraram. A' sahida d'essa casa disse o sr. Passos algumas palavras ao sr. Fevereiro Junior.

Durante o transito pelas ruas de Santo Antonio, Praça Nova, Clerigos, Correio, Praça dos Voluntarios até ao quartel do Carmo — foi o sr. José Passos declarando a quem encontrava, que se resistia á contra-revolução de Lisboa, que se havia de impedir que o Duque exercesse as funcções de lugar tenente, e pedindo a todos que se fossem armar, e communicassem aos outros patriotas esta briosa resolução.

Pronunciada a guarda municipal, pelo que são dignos d'encomios os commandantes, officiaes, e soldados, mandou o sr. José Passos tocar os sinos a rebate, avisar os commandantes dos batalhões da guarda nacional para que fizessem reunir os seus corpos, e bem assim os administradores dos bairros, e outros empregados, para o encontrarem no quartel de Santo Ovidio.

Na sahida do quartel da municipal fallou o sr. Passos, junto á porta da egreja do Carmo, com o benemerito tenente coronel Cromicho Couceiro. Achavam-se alli os srs. Abreu Couceiro, Fevereiro, Nicolau, e mais quatro patriotas.

Dirigiu se ao Bomjardim, e tendo ahi montado a cavallo, veio reunir-se, na rua dos Ferradores, á guarda municipal, que na conformidade da resolução préviamente adoptada, marchava para o quartel de Santo Ovidio, aonde se achava o regimento de artilheria n.° 3, do commando do distincto militar o sr. Antonio Rogerio Gromicho Couceiro.

Depois de ter alli fallado com dois administradores de bairro, alguns empregados, distinctos militares, e outros patriotas etc., marchou com o capitão N., dez soldados da municipal de cavallaria, e um patriota paizano, pela rua nova do Almada, calçada dos Clerigos, praça dos Voluntarios da Rainha, Carregal, Torre da Marca em direcção ao quartel do 6.° regimento, com o fim de promover a revolução na povoação, e assegurar-se por si da fidelidade do benemerito corpo de infanteria n.° 6.

A tropa de linha conservou-se firme e na mais completa obediencia aos seus commandantes, no quartel de Santo Ovidio.

Em consequencia do toque de sino — da noticia da chegada do Duque — e da resistencia começada pelo sr. Passos, e da louvavel posição que tinha tomado a tropa, um numero consideravel de cidadãos respeitaveis se tinha no principio da noite começado a reunir em alguns pontos da cidade.

A patuléa depois de armada começou a marchar para Villar, e a operar. O sr. Passos, José Pinto Basto, e recomendou a alguns patriotas que fossem aos outros pontos de reuniões populares avisar os cidadãos para marchar para o quartel do Duque.

Vimol-o depois no pateo da egreja do Carmo conversando com o sr. Almeida e Brito, Alvo Brandão, alguns officiaes, e outro cavalheiro, em quanto pela frente iam marchando as forças populares. Mandou d'alli alguem vigiar a cadeia e a ponte, e pediu que lhe mandassem um destacamento de soldados de infanteria municipal para Villar — e dirigiu-se pela segunda vez para casa onde se achava o Duque.

Encontrou na casa do Conde de Terena Sebastião os srs. Visconde de Beire, e d'Alcobaça, com quem esteve fallando, e talvez combinando o que n'aquelle momento convinha fazer a respeito dos illustres generaes.

Poucos minutos antes da segunda visita do sr. Passos José a casa do sr. Conde de Terena Sebastião, tinha o patriota o sr. sr. Antonio Navarro entrado na sala e declarado ao Duque, que o povo exigia que elle fosse preso para os paços do concelho.

O sr. Passos entreteve-se a conversar com o Duque, Visconde de Fonte Nova, Conde de Terena José, Conde de Santa Maria, em quanto todos os vindos de Lisboa, e alguns que se dispunham acompanhal-os, se preparavam para marchar para o lugar do embarque. Um fidalgo mancebo aproximou-se do sr. Passos José, e disse-lhe que appellando para os sentimentos nobres e cavalheiros d'este benemerito cidadão, e para a sua proverbial generosidade, lhe recommendou que ti-

---

N'esta qualidade resistiu nobre e corajosamente em 1834 á lei das indemnisações de 31 de agosto de 1833. As sympathias do partido realista para com os srs. Passos são principalmente devidas a este acto de justiça e politica da camara do Porto; e aos eloquentissimos discursos do sr. Passos Manoel na questão das indemnisações nas côrtes de 1835 — e á segurança e liberdade de que os realistas começaram a gosar depois de 10 de setembro de 1836.

No anno de 1834 foi o sr. José Passos eleito deputado pela provincia do Douro. Tomou assento na extrema esquerda, e foi um dos seis deputados que votou contra a regencia do sr. D. Pedro. Tornou a ser eleito deputado nas côrtes de 1836 e 1838. Como membro da commissão da lei eleitoral teve alguma parte nos trabalhos, e redacção da constituição de 20 de março de 1838.

Foi nomeado tenente coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional portuense.

Convidado algumas vezes para ser ministro, depois da demissão de seu irmão o sr. Passos Manoel, por alguns cavalheiros encarregados de organisar a administração, e até por ordem da propria Rainha depois do dia 13 de março de 1838, nunca acceitou o ministerio.

No parlamento pertenceu a muitas commissões, porque era conhecido como um deputado mui laborioso, e de grande rectidão. E' o principal author do codigo administrativo de 31 de dezembro de 1836.

Na administração de novembro de 1836 mostrou o sr. José Passos grande talento pratico: e elle só, desempenhava com dignidade e acerto o serviço que até alli era feito por seis ou oito conselheiros do thesouro.

Em 1837 foi pelo ministerio pedido ás côrtes para ser empregado juntamente com o nobre Visconde de Sá da Bandeira nas provincias do norte de Portugal contra os marechaes Saldanha, e Terceira, que se haviam revoltado contra a gloriosa revolução de setembro de 1836.

O sr. Visconde de Sá da Bandeira, na qualidade de lugar tenente da Rainha, encarregou o sr. José Passos da par-

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas de pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem transformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira quë o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

È sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequëno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purifical o sangue, limpar o corpo, e cura radicar das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYÉS PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS
E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

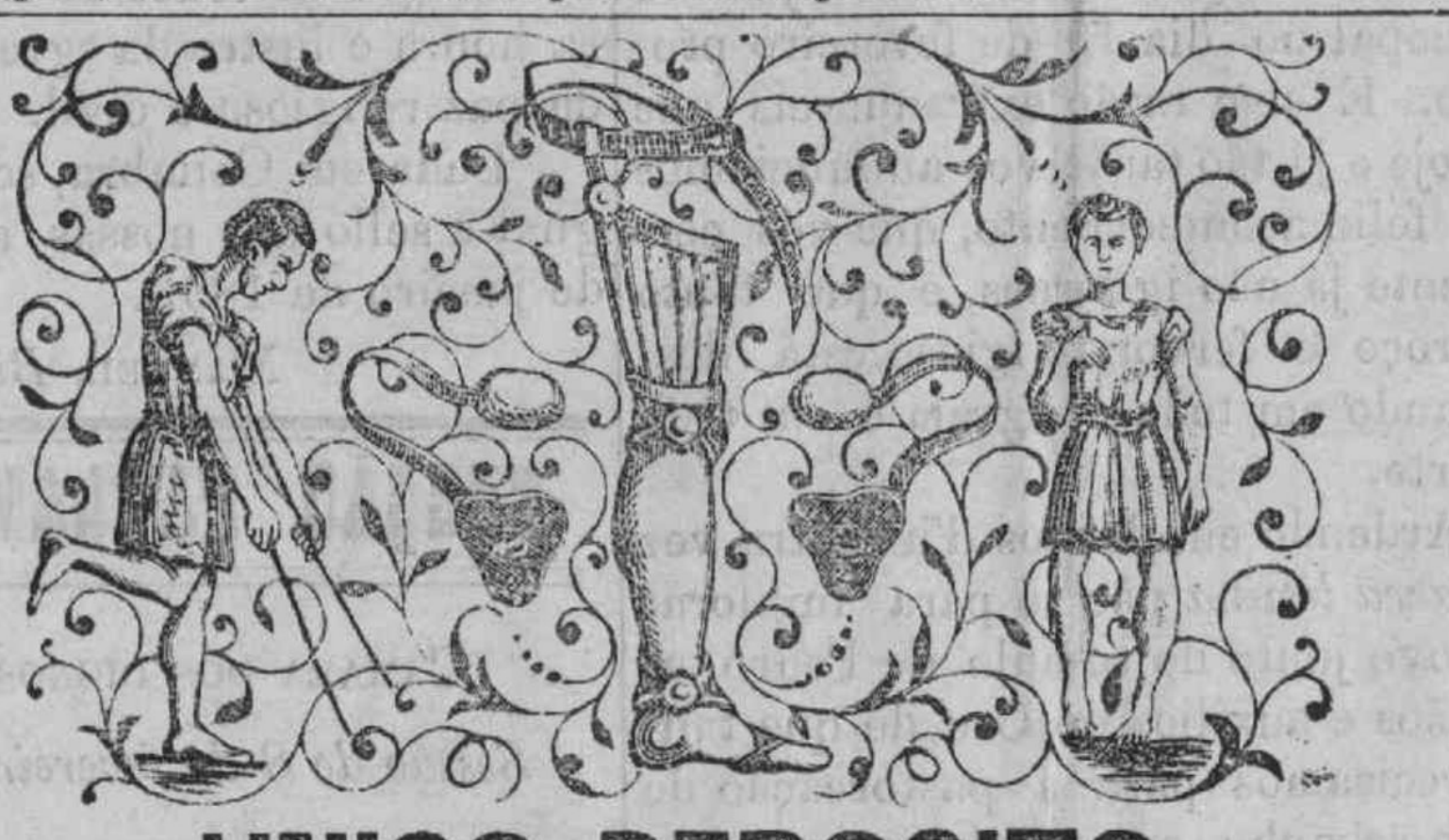
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.



UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza,** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, e *pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem comprimidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.
O director gerente da Nova
Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto,* está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot.** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.
O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.
O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

REPERTORIO SYNOPTICO
DA
LEGISLAÇAO PORTUGUEZA
por *J. Garcia de Lima*

Cada fasciculo do formato grande, bom typo e bom papel, 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—Letras e Leis. A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.

AVISO—Os cavalheiros que desejem assignar a obra, devem dirigir-se ao escriptorio da sua redacção, no Boco da Amoreira, 9, 3.º, Lisboa.

No prélo: Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguea. Preço do fasciculo, 100 réis; pelo correio 105 réis; pedidos á Empreza Editora—Letras e Leis.

XAFREDO & FILHOS

RUA NOVA DO ALMADA, 64

LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

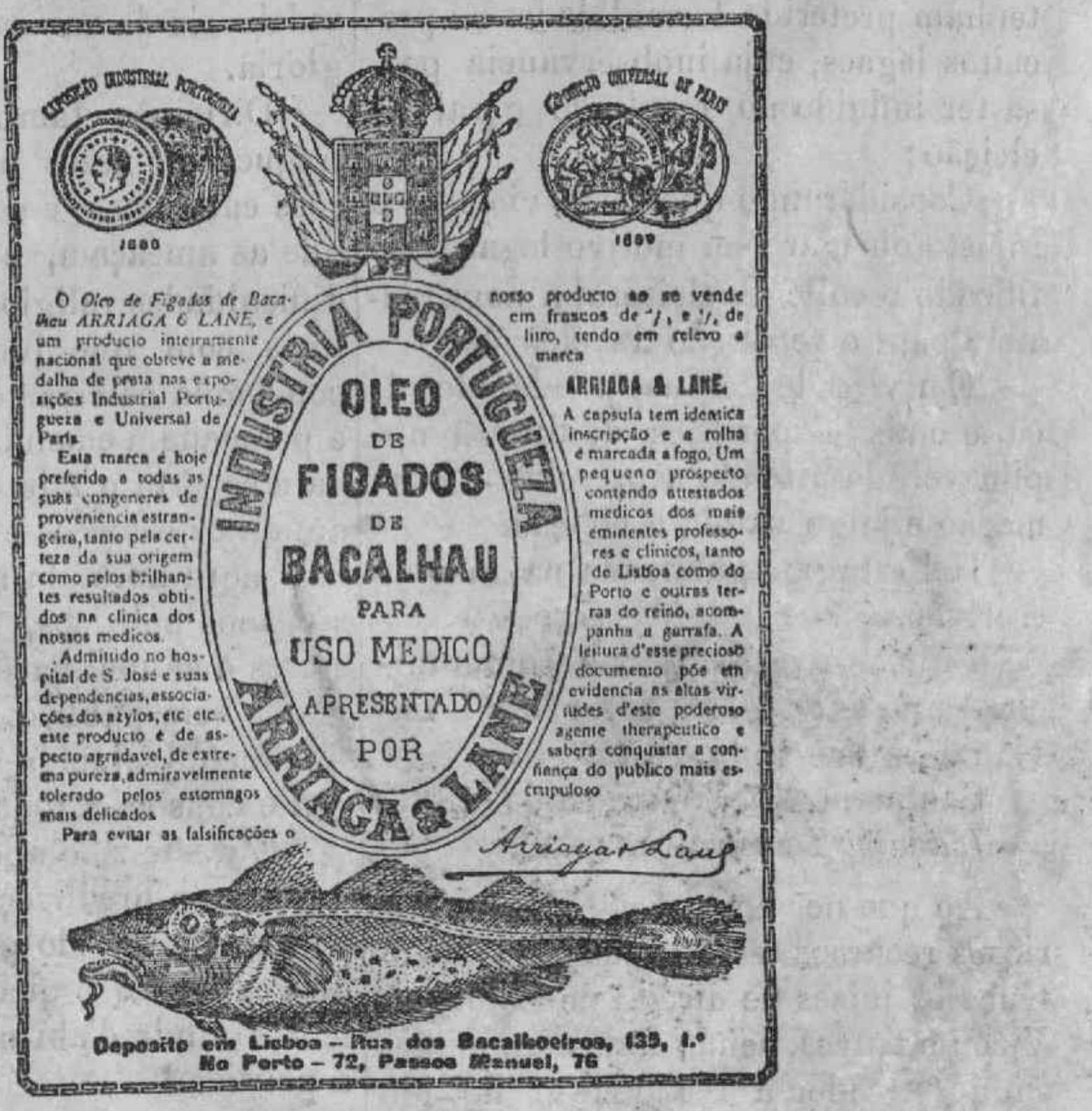
Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO
E NAS LIVRARIAS


EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA
1888
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS
1889

O Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE, e um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferido a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos azylos, etc etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto so se vende em frascos de ½, e ¼, de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso

INDUSTRIA PORTUGUEZA
OLEO
DE
FIGADOS
DE
BACALHAU
PARA
USO MEDICO
APRESENTADO
POR
ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º
No Porto — 72, Passos Manuel, 76

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR
DR. VAZ FERREIRA
Rua Nova do Almada, 25

LISBOA

Esta **Agencia,** por 3$000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remettidas a quem as sollicitar.

Por preços egualmente modicos e conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para os esclarecimentos ou para a inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

AGENCIA PERMANENTE
Rua Nova do Almada, 25
Lisboa

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phco em PARIS.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

---

te financeira nas provincias do norte; e nomeou para secretario d'este o sr. Manoel Joaquim Pereira da Silva, lente da Academia Polytechnica. O sr. Passos José fez n'essa época importantes serviços á causa nacional, introduzindo a possivel economia nas despezas da guerra, e zelando muito os interesses da fazenda publica.

Não recebeu o sr. Passos José vencimento algum como sub-secretario d'Estado dos negocios da fazenda, e sub-inspector do thesouro publico, nem da commissão que em 1837 desempenhou nas provincias do norte.

Teve grande parte na redacção da lei das eleições directas de 9 de abril de 1838.

Nas eleições de 1842 foi barbaramente espancado, e arrastado por alguma das ruas do Porto pelos sicarios cabralinos, a quem (se diz) um dos srs. (J. B.) encommendára o assassinato do sr. Passos José, por ser o chefe mais decidido da opposição nas provincias do Norte. (Galeria dos Contemporaneos pag. 21).

Governando os srs. Cabraes, foi durante a suspensão das garantias duas vezes preso sem o menor motivo, porque o sr. José Passos não só se não tinha envolvido em conspirações mas reprovava as revoltas armadas, em quanto os meios constitucionaes, e legaes eram efficazes. Assignou o famoso requerimento redigido pelo sr. dr. Francisco Jeronymo da Silva, que em 19 de maio de 1846 os presos politicos no castello de S. João da Foz dirigiram ao Governador civil Conde de Terena José.

Depois da revolução de maio de 1846 tornou a ser presidente da commissão, e camara municipaes do Porto, aonde fez uma administração honrada, desinteressada, e illustrada. Prestou então muitos serviços administrativos e politicos á cidade do Porto, concorrendo poderosamente para a pacificação e conciliação dos partidos.

Como membro do Conselho Filial de Beneficencia, ajudou muito o ex.mo sr. Viconde de Beire, Governador civil deste districto, na definitiva organisação do Asylo Portuense de Mendicidade, decretado pelo sr. Passos Manuel em 14 d'outubro de 1836. Foi nomeado vogal e presidente da primeira commissão administrativa do Asylo. Esforçou-se muito em junho de 1846 para que se organisasse a guarda nacional Portuense.

O sr. José da Silva Passos não é orador, mas homem pratico, laborioso, de prestimo no parlamento, e na administração — d'um caracter suavissimo, franco, mui propenso a elogiar amigos e inimigos — a louvar as acções dos outros, e a reputar em mui as suas—inimigo obstinado de perseguições politicas de qualquer especie—e como seu irmão o sr. Passos Manoel, o modelo do desinteresse, da probidade, e da dedicação—e grande partidista da economia.

Tem sido e é lugar tenente do Grão Mestre da Maçonaria do Norte, e decidido sectario da politica de seu irmão o Passos Manoel—(Vide Architectura mystica pag. 265).

CAPITULO III

A firmeza de principios, a coragem moral, a aptidão para os negocios, a admiravel probidade, desinteresse, e grande actividade do sr. Passos José, eram sobejamente conhecidas no reino, mas todas estas qualidades receberam um novo realce pelos seus importantes trabalhos na ultima guerra civil.

O sr. José Passos, author da resistencia ao golpe d'estado de 6 de outubro de 1846, começada n'esta cidade, é na opinião geral dos homens independentes considerado como aquelle que, por sua capacidade, firmeza, e tino governativo, mais trabalhou para o triumpho da revolução, que seria infallivel se não fosse a intervenção armada de tres poderosas nações.

Havendo o sr. José Passos estado, na manhã do dia 9 de outubro de 1846, no governo civil d'este districto, e assistido á adopção de diversas providencias que as authoridades competentes julgaram conveniente tomar, e á resolução de se imprimir o post-scriptum á ultima hora que no *Nacional* n.º 114 appareceu, veio para os Paços do Conselho rubricar como

No meio do campo de Santo Ovidio reuniu-se-lhe o dr. Francisco Antonio de Rezende, que acompanhou o sr. José Passos na primeira vez que foi ao Duque, e depois continuou a trabalhar no que foi necessario para o triumpho da causa nacional. O sr. Rezende é tambem um dos diversos cidadãos que foi, por recommendação dos srs. José Passos, e Visconde de Beire, procurar barco para conduzir a bordo do vapor os illustres generaes, vindos de Lisboa.

O sr. José Passos, no transito para Villar, mandou prender defronte do palacio do Barão de Nevogilde, um official da comitiva do Duque, que ia encarregado de levar despachos de s. ex.ª

Depois de haver fallado com o distincto commandante de infanteria n.º 6, que informou o sr. Passos do que havia passado com um filho do ex.mo Conde de Terena José, continuou a sua marcha para Villar.

Chegado ao palacio do Conde de Terena Sebastião, e feitos os devidos comprimentos, teve o sr. José Passos occasião de declarar que a guarnição estava na resolução de não cooperar para no Porto se imitar que se tinha feito na capital, e que contava que a cidade tambem não obedeceria ás ordens de que s. ex.ª era portador.—O Duque, como militar valente que é, dizia com toda a urbanidade e cortezania, que havia de cumprir a sua missão e as determinações do governo de S. M. a Rainha; ao que o sr. José Passos respondeu com a sua notoria amabilidade—que d'esta vez não seriam cumpridas.—Depois de andarem conversando na sala os srs. Duque, e Passos José, aproximou-se o general Visconde de Campanhã, o qual perguntou seccamente ao sr. Passos=V... reconhece o ministerio ultimamente nomeado por S. M. a Rainha?=Para mim, respondeu o sr. José Passos, só é legitimo o que fôr filho da insurreição.=Entendo bem, disse o sr. Campanhã.

Entrou o nobre Visconde d'Alcobaça, e o sr. José Passos sahiu com o sr. dr. Rezende para, depois de dadas as providencias para que d'alli se não evadissem os generaes vindos da capital, fazer marchar para Santo Ovidio o regimento de infanteria n.º 6; porque não convinha que continuasse a permanecer na proximidade do quartel do Duque.

Para guarda do Duque e seus companheiros deixou o sr. José Passos o sr. capitão N., oito soldados de cavallaria, seis ou sete paizanos, sendo um d'elles o sr. O. C. que teve de ir immediatamente ao quartel de Santo Ovidio, encarregando-os de não deixar escapar os cavalheiros que se achavam na casa do sr. Conde de Terena, Sebastião, tanto pela porta como pelo quintaes, promettendo-lhes que para alli marchariam os patriotas que estivessem reunidos na cidade, assim como todos os que encontrasse no seu caminho para Santo Ovidio, para onde acompanhou o regimento n.º 6.

A estas providencias dadas pelo sr. Passos devem o não terem sido presos o sr. Antonio Pereira dos Reis, e outros.

Entrando o sr. José Passos com o regimento 6.º no quartel de Santo Ovidio, ahi na presença dos srs. Barão de Fornos d'Algodres, Rogerio Gromicho Couceiro, Montenegro, Damazio, Almeida e Brito, Rozende, O. C., e outros officiaes—escreveu o sr. José Passos ao commandante da terceira divisão militar, Conde das Antas, uma carta que mandou expedir por um postilhão.

Os srs. José Passos, Barão de Fornos, Antonio Rogerio Gromicho Couceiro, João Pinto de Sousa Montenegro, são todos constitucionaes, emigrados, e soldados de D. Pedro.

O sr. Barão de Fornos d'Algodres é um fidalgo, antigo liberal, e official distincto e disciplinario. — O sr. Gromicho Couceiro é um dos mais distinctos officiaes d'artilheria, patriota muito illustrado; e fez tambem bons serviços, juntamente com o sr José Passos, nos dias 12 e 13 de junho de 1846, e desempenhou com muita dignidade o lugar de lente Academia Polytechnica Portuense.—O sr. Montenegro é um cavalheiro, valentissimo official, e distinguiu-se na revolução de maio de 1846, e na acção de Valpassos.

Do quartel de Santo Ovidio passou o sr. Passos para o palacio do sr. Visconde de Beire, e d'alli para a praça de D. Pedro, a fim de apressar a marcha, para Villar, dos populares que se tivessem reunido.